

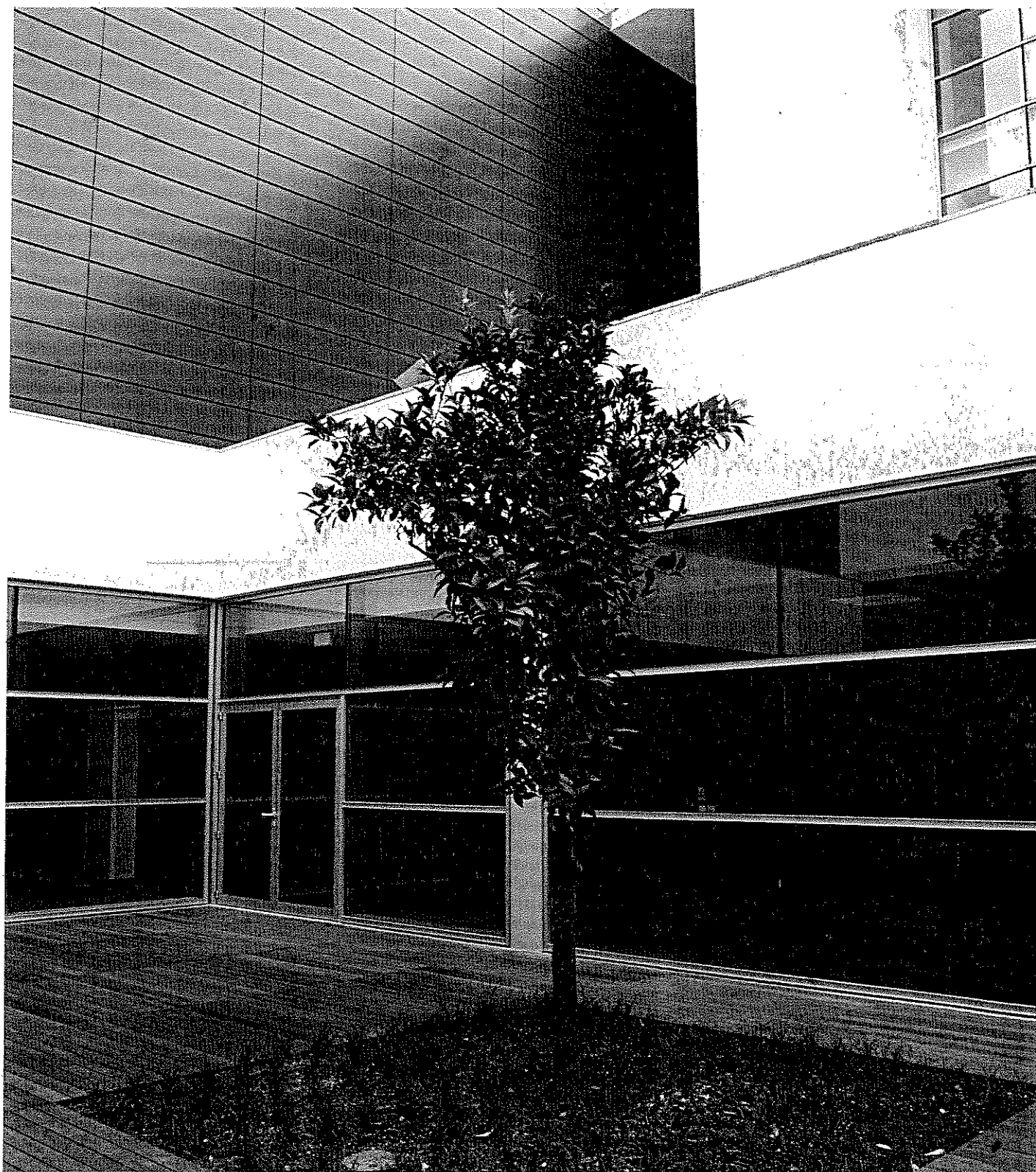
Relatório de Atividades e Contas


2015



[Handwritten signatures and initials]

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large signature and the initials "D.C." below it.





**EM 2015, APESAR DE VÁRIOS
CONSTRANGIMENTOS, A OFICINA FOI
CAPAZ DE PROSSEGUIR A SUA MISSÃO
E APRESENTAR UMA PROGRAMAÇÃO
REGULAR E POSSUIDORA DE UMA FORTE
CONVICÇÃO TRANSFORMADORA.**

Terminado o ano de 2015, podemos concluir que os objetivos que orientam o nosso trabalho continuam a ser rigorosamente cumpridos. Continuamos a prosseguir a crença de que a arte e a cultura, nas suas variadas manifestações e linguagens, é uma aposta acertada para um projeto que se fortalece, de ano para ano, e que se pretende que seja de futuro. Consolidou-se, uma vez mais, a estratégia de afirmação cultural da cidade, a partir de uma programação que acredita e potencializa a criação, nomeadamente através de uma forte aposta nas coproduções que permitiram a programação de eventos de relevo, diversificados e de qualidade artística incontestável.

Ao longo do ano, a Oficina foi capaz de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes equipamentos da sua responsabilidade – Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Plataforma das Artes e Criatividade (PAC), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Centro de Criação de Candoso (CCC) e Espaço Oficina (EO) – acolhendo e promovendo um conjunto vasto de géneros artísticos. Um número elevado de artistas, das mais diversas origens, encontrou-se representado na programação, que se afirmou eclética e diversificada. O Serviço Educativo foi uma prioridade clara e consubstanciada no desenvolvimento de projetos que obedeceram a uma estratégia de envolvimento e participação ativa do público. As artes visuais constituíram-se como um espaço público de aprendizagem e comunicação sobre práticas culturais contemporâneas. A produção própria, designadamente no que se refere ao Teatro Oficina, bem como os grandes eventos que “ancoram” a programação regular, reforçaram a oferta cultural promovida pela Oficina e permitiram continuar a fidelizar o público já existente, assim como atrair novos públicos. A preservação do património cultural de Guimarães, nomeadamente a salvaguarda das artes e ofícios tradicionais, reforçou-se através da realização e promoção de inúmeras atividades. De referir, ainda, o apoio prestado a outros agentes culturais que habitam a cidade, com base numa política que acredita que o trabalho em rede é uma mais-valia para todos.

Concluimos portanto que, apesar de todos os constrangimentos, a avaliação do trabalho desenvolvido em 2015 é indubitavelmente positiva, fruto do empenho e capacidade de trabalho da equipa que compõe a Oficina. Guimarães, cidade intimamente ligada à cultura e profundamente marcada pelo ano em que foi Capital Europeia da Cultura, continua a corresponder às exigências que esse período fomentou. A aposta ganha na cocriação artística aumentou exponencialmente o papel determinante da Oficina como agente cultural no panorama nacional, elevando não só o seu estatuto, mas também a sua responsabilidade e notoriedade.

1. PATRIMÓNIO E ARTESANATO

Handwritten signature and initials in the top right corner.



Loja Oficina ©Paulo Pacheco

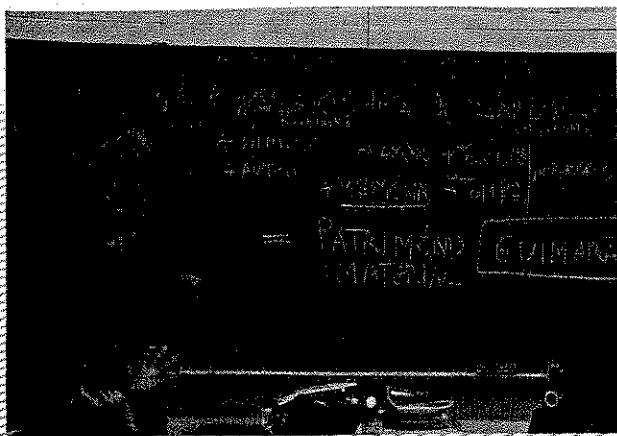
As atividades que concretizamos na área do Património e Artesanato, durante o ano de 2015, tiveram como base duas grandes linhas orientadoras: o estudo e a valorização do património presente no artesanato de Guimarães. Continuamos a concentrar esforços no estudo das artes e ofícios tradicionais com vista à sua inventariação e registo. Por outro lado, achamos que estas mesmas ações de estudo devem conduzir à valorização deste património em particular por parte dos seus detentores, que serão todos os vimaranenses. Com este pressuposto em mente, continuamos, durante o ano de 2015, a realizar atividades que possam auxiliar na preservação do património cultural de Guimarães.

AS ATIVIDADES CONCRETIZADAS DIVIDEM-SE PELOS SEGUINTE EIXOS DE ORIENTAÇÃO:

- Salvaguarda do património imaterial vimaranense;
- Preservação da feitura da Cantarinha dos Namorados;
- Visitas e oficinas nos ateliês de Olaria e Bordado de Guimarães;
- Edição da Veduta – Revista de Estudos em Património Cultural;
- Promoção das artes tradicionais;
- Atividades pontuais.

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO IMATERIAL VIMARANENSE

O trabalho de inventariação da confeção das «passarinhas» e dos «sardões», que iniciámos em 2012, reuniu, finalmente, as condições requeridas pela Direção Geral do Património Cultural para que, em 2015, tenha sido possível registá-lo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Aquando o estudo da confeção das «passarinhas» e dos «sardões» foi delineado um plano de salvaguarda desta tradição, tendo como base a concretização de um conjunto de atividades que pudessem envolver várias instituições do concelho, no sentido de sensibilizar para a defesa deste património. Durante o ano de 2015, conseguimos cativar várias escolas do concelho de Guimarães para um conjunto de oficinas que ajudaram os grupos de trabalho (compostos, na sua totalidade, por cerca de duzentas crianças de várias idades) a compreender a importância da salvaguarda desta manifestação do património imaterial de Guimarães. Num curto percurso entre duas oficinas,



Património do Património Imaterial de Guimarães



Preservação da Feitura da Cantarinha dos Namorados

uma de modelação e outra de escrita, foi lançado o convite aos participantes para recolherem histórias associadas aos namoros nas festas ou à confeção dos doces. Nas oficinas de modelação, conseguimos explorar de forma imaginativa a figuração destas personagens, nas oficinas de escrita, criar sobre as histórias recolhidas.

O mesmo conjunto de oficinas, mas adaptado a grupos de seniores, foi igualmente realizado, envolvendo cerca de cinquenta idosos de várias instituições de Guimarães, com o intuito de aumentar os nossos registos das memórias pessoais acerca da manifestação em causa e, simultaneamente reforçar a importância da manifestação junto das gerações que são responsáveis pela transmissão da tradição, que é feita pela via familiar.

PRESERVAÇÃO DA FEITURA DA CANTARINHA DOS NAMORADOS

Desde a década de 1990, a Câmara Municipal de Guimarães, através de delegação de competências à Oficina, assumiu a responsabilidade de perpetuar a feitura da *Cantarinha dos Namorados*. Durante o ano de 2015 continuamos a assegurar a produção desta peça, que representa o legado de técnicas ancestrais da olaria vimaranense, contribuindo, desta forma, para a preservação deste património vimaranense.

Com vista à transmissão do importante legado, que constitui a feitura da *Cantarinha dos Namorados*, temos apoiado programas de estágios no nosso ateliê, nomeadamente do Curso Vocacional de Olaria da Escola Virgínia de Moura, de Moreira de Cónegos, disponibilizando os recursos

técnicos e humanos necessários aos alunos que acolhemos, tentando cativar desta forma os mais jovens para o exercício desta arte.

VISITAS E OFICINAS NOS ATELIÊS DE OLARIA E BORDADO DE GUIMARÃES

As visitas aos ateliês de bordado e olaria foram pensadas num formato que propicie a partilha de conhecimento entre as artesãs, que laboram diariamente na Loja Oficina, e o público que nos visita, que procura conhecer as técnicas e métodos de fabrico do artesanato local, nomeadamente da feitura do Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados, peça emblemática da olaria vimaranense.

Durante o ano de 2015, realizamos um conjunto considerável de visitas guiadas aos ateliês (total de 286 visitantes), bem como diversas oficinas de olaria e bordado de Guimarães, dirigidas a grupos de turistas e habitantes do concelho (num total de 62 participantes).

Pensamos que estas ações podem ajudar na valorização e consequente preservação das artes tradicionais pois, quer através da informação que disponibilizamos nas visitas, quer nos momentos singulares que propicia o contacto direto com as técnicas das artes em questão, conseguimos, efetivamente, que os participantes compreendam a importância da necessidade de preservação deste património cultural de Guimarães.

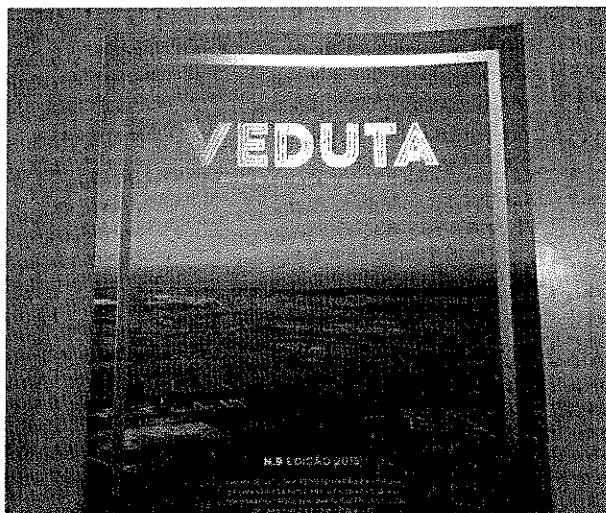
EDIÇÃO DA VEDUTA - REVISTA DE ESTUDOS EM PATRIMÓNIO CULTURAL

No dia 13 de dezembro de 2015, e integrado nas atividades do aniversário da distinção do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial pela UNESCO, decorreu o lançamento de edição número 9 da revista *Veduta*. Seguindo a linha orientadora dos números anteriores, apresentamos mais uma edição da revista *Veduta*, resultado da colaboração de investigadores, em diversas áreas, que nos dão a ver múltiplas expressões do nosso património cultural, tornando-a, assim, um repositório de conhecimentos, já que dá conta da pesquisa e da reflexão desses especialistas sobre esta região.

Nesta publicação, é possível acederemos à história ambiental, passar pela história da simbólica religiosa Nossa Senhora da Oliveira e terminar nas histórias das pessoas comuns, afinal, aquelas que fazem a história dos lugares. Para começar, António Filipe Gomes e Manuel Miranda Fernandes levam-nos à celebração da árvore em Guimarães, abrangendo o período que vai do final da Monarquia aos primeiros anos da República, fazendo uma retrospectiva que contribui para a história ambiental local, baseado



Visitas e oficinas nos ateliês de Olaria e Bordado de Guimarães



Edição da Veduta - Revista de Estudos em Património Cultural

na consulta de jornais e revistas da época, de âmbito local e nacional, e na consulta de documentos escolares e de fotos de arquivo.

Várias iniciativas foram postas em ação, em Portugal e no mundo, quer por iniciativa da sociedade civil, de forma espontânea quer por iniciativa do Estado, tal como a "A festa da árvore", que pretendia despertar uma maior consciência na população, sobretudo nas crianças, nas escolas, para a sua valorização, através da beleza e da utilidade.

António Oliveira, através de um retrato de 1901, que faz parte da coleção de fotografia da "Muralha-Associação de Guimarães para a Defesa do Património", em que se comemora a decisão de proporcionar aos empregados do comércio o seu descanso semanal, dá-nos a conhecer e a compreender aspetos da vida social vimaranense dessa época.

O culto, a forma e a imagética de Nossa Senhora da Oliveira prendeu a atenção de Augusto Moutinho Borges, que nos conta como este culto mariano se projetou ao longo de várias gerações de monarcas, tendo-o como especial patronato e centro de peregrinações e romarias.

Emma Pires descobriu um novo mundo: o «planeta Coferpor» - cooperativa de habitação económica, fundada em 1976.

Através da observação das práticas sociais num bairro de antigos operários ferroviários, no Entroncamento, onde ao longo do século XX acorreram, vindos das Beiras e do Alentejo, centenas de trabalhadores e suas famílias. Este texto explora fragmentos do quotidiano de alguns destes migrantes, de que resultam as suas reflexões sobre a condição humana, a contemporaneidade e as valorizações que os cidadãos comuns fazem sobre os seus lugares de existência. Uma interpretação da paisagem salfícola portuguesa é o que

Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

Handwritten signatures and initials.

nos apresenta Inês Amorim, para, assim, compreendermos melhor como «da terra se fez água». Desde a reconstituição das paisagens do sal, que hoje desafiam e estimulam formas de reconstituição ambiental, renovando as áreas de produção, com novos produtores, numa possível renovação de fruição e reabilitação de processos tradicionais, são motivos de reavaliação da memória e de identidade. Também os projetos de investigação, nacionais e internacionais; os projetos de iniciativa municipal, a colaboração do Programa Ciência Viva são os exemplos de novas formas de valorização do sal.

Por fim, Rosa Maria Saavedra mostra-nos como um serviço educativo de um dos museus mais antigos do país, o “Museu Alberto Sampaio”, consegue cativar a atenção da população e dos visitantes da cidade para o seu património, quer através da conservação e estudo das coleções, quer através da relação que se cria com o público, sobretudo com os mais novos, levando a cabo atividades no sentido de desenvolver o gosto pela arte, incentivar o prazer da descoberta e da fruição estética, estimular a curiosidade e a vontade de alargar os conhecimentos.

PROMOÇÃO DAS ARTES TRADICIONAIS

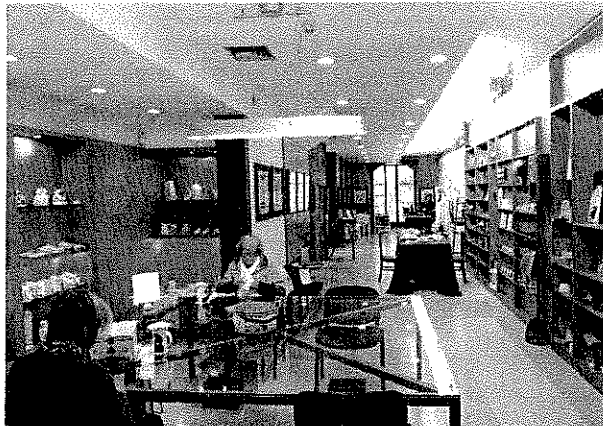
A Loja Oficina, desde a sua localização no Centro Histórico, constituiu-se como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais de vários artesãos do concelho de Guimarães, em diversas áreas (cerâmica, azulejaria, bordado, ourivesaria, trabalhos em metal, em couro ou em cortiça).

Com a opção que tomamos em tornar possível a convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, vimos um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato.

Durante o ano de 2015, alargamos o horário de funcionamento da Loja/Ateliê, tendo esta opção contribuído para uma maior dinâmica e afluência dos visitantes. A Loja Oficina é agora um canal de promoção extremamente importante, através do qual conseguimos dar a conhecer o nosso projeto de valorização das artes tradicionais vimaranenses junto de um grande número de pessoas.

Do conjunto das atividades inerentes à promoção das artes tradicionais, que concretizamos em 2015, destacamos, igualmente, a divulgação do Bordado de Guimarães, enquanto produto certificado, nas Feiras de Artesanato (Feira Internacional de Artesanato em Lisboa e na Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde).

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entida-



Promoção das artes tradicionais



Atividades pontuais

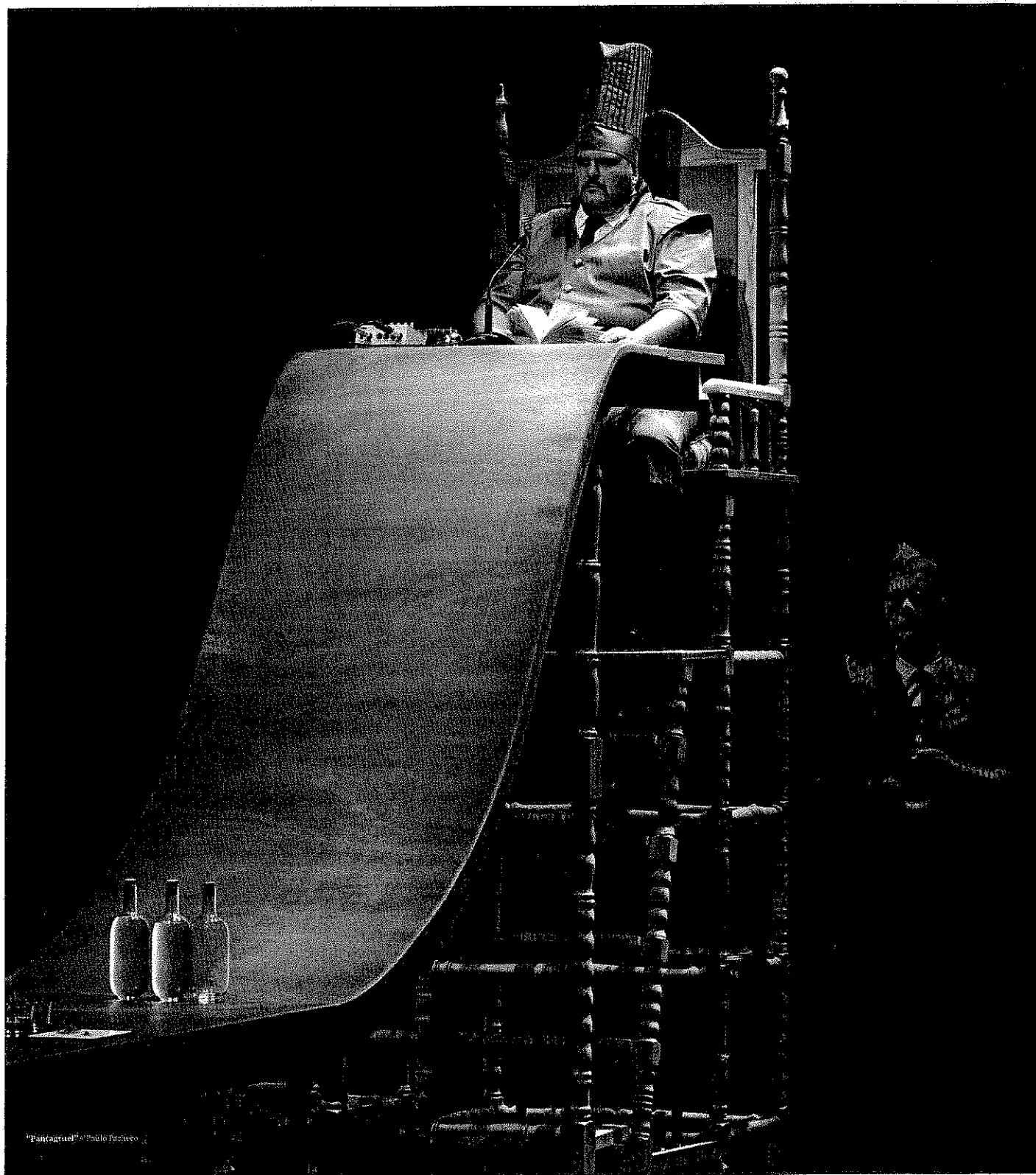
de Promotora da Indicação Geográfica, passam, fundamentalmente, por dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães. A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuou, durante o ano de 2015, a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação e a contribuir, ainda, para o processo de certificação fazendo parte da Comissão de Avaliação. A Oficina continuou, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

ATIVIDADES PONTUAIS


Além das atividades que constituem a base da nossa ação na área do património e artesanato, outras vão surgindo pontualmente. Aqui se insere o protocolo que realizamos em 2015 com o Museu Abade de Baçal, em Bragança, através do qual foi possível aí inaugurar, a 11 de novembro, a exposição «Flor na Pele», projeto coproduzido pela Oficina e a Fundação Calouste de Gulbenkian entre 2013 e 2014. Tendo em conta que é objetivo comum do Museu Abade de Baçal e da Oficina a promoção e divulgação do potencial do património cultural local junto da sua comunidade, esta exposição veio ajudar a valorização do Ciclo do Linho, divulgando-se o conhecimento ancestral das práticas associadas. A exposição estará patente no Museu até maio de 2016, estando a ela associado um programa educativo com ações desenvolvidas para vários tipos de público.

2. TEATRO OFICINA

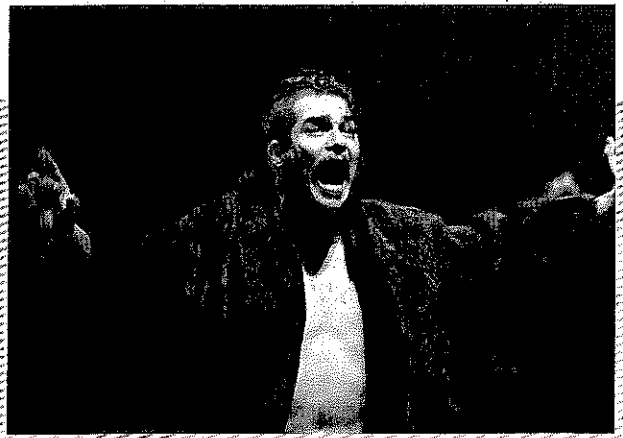
[Handwritten signatures and initials]
CA



"Bantaguel" de Paulo Pacheco



O Teatro Oficina assentou a sua programação em 2015 numa estratégia de partilha de processos criativos e de produção, colocando em diálogo o presente e futuro da criação contemporânea, tornando-se um espaço de encontro entre artistas, o que permitiu pôr em ação uma conceção de teatro como elemento fundamental e urgente da necessária transformação social. Foi um ano de regresso inequívoco aos textos clássicos moldados por um cunho contemporâneo, quer na versão de "La Vida es Sonho", de Calderón de la Barca, realizada em conjunto com a companhia João Garcia Miguel num processo de encontro entre dois modos muito diferentes de criação, quer na aventura encenada por Gonçalo Amorim de "Pantagruel", uma versão cénica e festiva que assinalou o 10º aniversário do Centro Cultural Vila Flor. Estes dois espetáculos têm já prevista uma digressão pelo território nacional, afirmando o processo criativo do Teatro Oficina. Ao mesmo tempo que estes projetos foram criados, o Teatro Oficina teve uma nova incursão em Shakespeare com um "Romeu e Julieta" multietário, encenado por Bruno Bravo com os Primeiros Sintomas, numa celebração comunitária de teatro e cidade. Foi, também, um ano marcado por várias datas de digressão da peça "Círculo de Transformação em Espelho", a nível nacional, e pela presença nas freguesias da cidade dos espetáculos "Sermões" e "69 Contos". Paralelamente a este trabalho, o Teatro Oficina promoveu, ao longo do ano, a formação de teatro para a cidade, através das Turmas de Iniciação Teatral, onde se procurou fomentar o gosto pelas artes performativas.



PROGRAMA

"La vida es Sonho"

Cia. João Garcia Miguel e Teatro Oficina

Sábado, 31 janeiro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

"Romeu e Julieta"

Apresentação final das Turmas de Iniciação Teatral do Teatro Oficina

Domingo, 24 maio | 17h00

CCVF / Grande Auditório

"Pantagruel"

Teatro Experimental do Porto e Teatro Oficina

Quinta, 17 a Domingo, 20 setembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

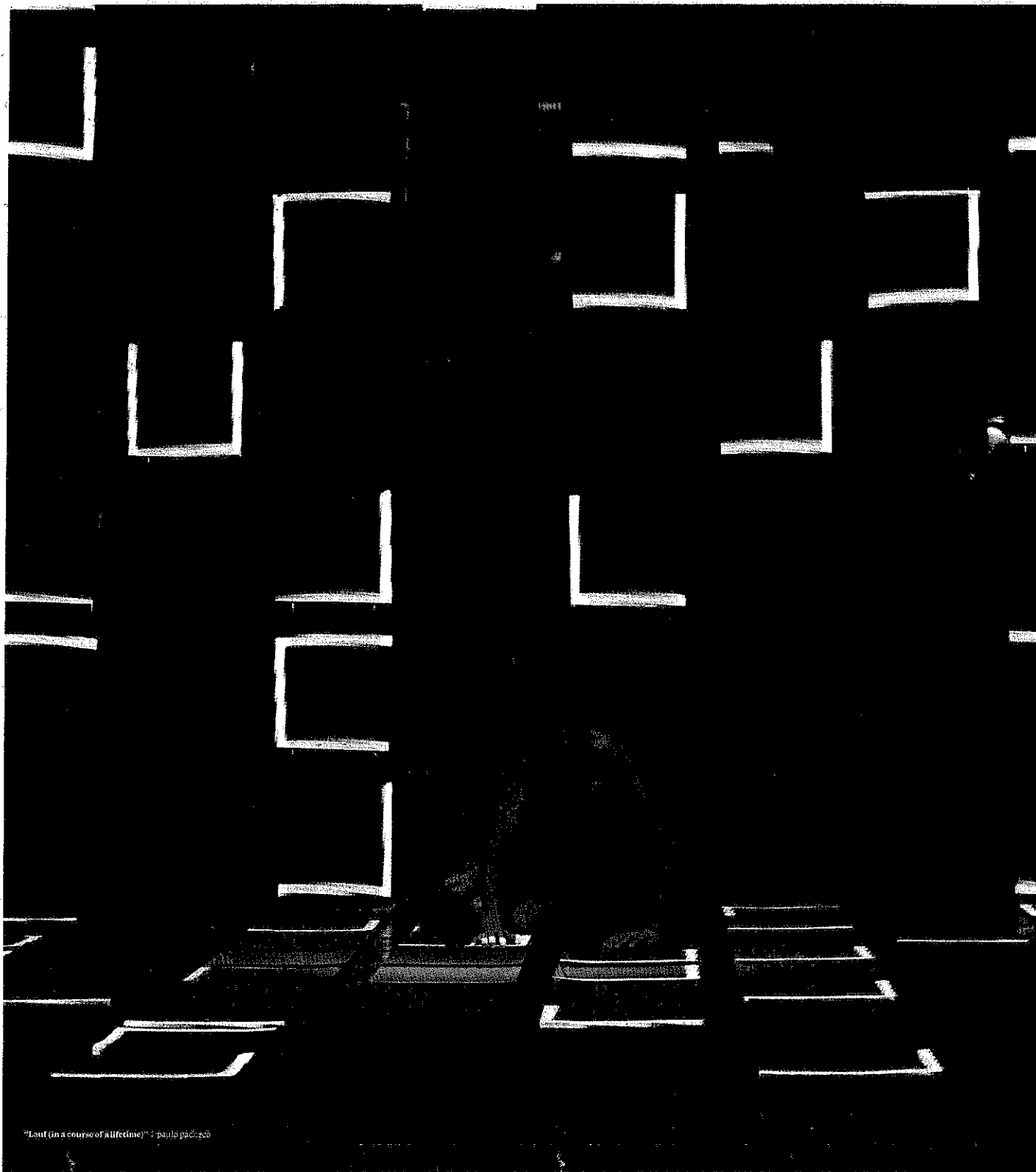
Turmas de Iniciação Teatral

outubro 2014 a maio 2015

Espaço Oficina

3. PROGRAMAÇÃO

[Handwritten signatures and initials]



"Laut (in a course of lifetime)" © paulo padellaro

GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

O GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea foi, uma vez mais, um passo em frente na valorização deste universo de criação artística e na formação de públicos. O significativo aumento de estreias e coproduções no elenco do festival apontou a força e o caminho de consolidação deste evento anual no calendário cultural de inverno. O modelo de aposta numa seleção de emergentes, em complemento com um cartaz de consagrados, afirmou o GUIDance enquanto festival de cobertura total dos mais irrepreensíveis criadores nacionais e internacionais desta disciplina artística. O programa de atividades paralelas contemplou workshops, conversas e ensaios com alguns dos coreógrafos que participaram na edição deste ano, contribuindo para a componente de formação essencial na missão que o GUIDance tem vindo a cumprir.

PROGRAMA

Nostos (uma eventual penumbra de ambiguidade)

André Mesquita

Quinta, 05 fevereiro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

LAUF (in a course of a lifetime)

Silke Z./resistdance. & Deeper

Sexta, 06 fevereiro | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

O Esplêndido

Máquina Agradável

Sábado, 07 fevereiro | 18h00

PAC / Black Box

Planites

Patricia Aperi

Sábado, 07 fevereiro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

432 Hz

Filipa Peraltinha

Quinta, 12 fevereiro | 22h00

PAC / Black Box



Foto: (na vertical) | Instituto de Arte e Cultura | CCVF - Coimbra

bear me + Um Triste Ensaio Sobre a Beleza

Mara Andrade + Cristina Planas Leitão

Sexta, 13 fevereiro | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

Projeto Continuado (2015)

João dos Santos Martins

Sábado, 14 fevereiro | 18h00

PAC / Black Box

A Tecedura do Caos

Tânia Carvalho

Sábado, 14 fevereiro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

ATIVIDADES PARALELAS

Embaixadores da Dança

Quinta, 05 a Sábado, 14 fevereiro

Escolas do Concelho de Guimarães

Masterclasses com André Mesquita e Tânia Carvalho

Sexta, 06 e Sexta, 13 fevereiro | 17h00-20h00

CCVF / Sala de Ensaios

12 Mandamentos

Útero

Quinta, 12 e Sexta, 13 fevereiro | 19h00

CAAA / Black Box

MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES

Em maio, o Centro Cultural Vila Flor voltou a ser palco para as apresentações dos projetos do concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães. Realizado anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento de obras da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Em cena estiveram as peças: "Conversas Divinas", da Citânia - Associação Juvenil, "O Rapaz da Última Fila", do Teatro Coelima, e "Ridendo Castigat Mores (A rir corrigem-se os costumes)", do Teatro de Ensaio Raul Brandão.

PROGRAMA

Conversas Divinas

Citânia - Associação Juvenil

Quinta, 21 maio | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

O Rapaz da Última Fila

Teatro Coelima

Sexta, 22 maio | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

"Ridendo Castigat Mores" (A rir corrigem-se os costumes)

Teatro de Ensaio Raul Brandão

Sábado, 23 maio | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

FESTIVAIS GIL VICENTE

Momento alto no calendário de programação da cidade, no âmbito teatral, os Festivais Gil Vicente tiveram, na sua edição de 2015, algumas das melhores companhias nacionais, propondo a apresentação de peças contemporâneas de recorte qualificado. Os Festivais Gil Vicente têm sido um instrumento fundamental para a celebração desta linguagem e para a criação de um público que dá a conseqüente resposta, ao longo de todo o ano, na programação regular. Incluído neste plano de propostas está o Teatro Oficina, a companhia da cidade que tem vindo a criar laços com a comunidade local, imprescindíveis para uma manifestação artística cada vez mais participada. A vontade de suscitar questões fundamentais ligadas à existência do homem encontra nos Festivais Gil Vicente um momento de privilégio e uma necessidade fundamental da nossa existência enquanto



Mostrar do teatro de Amadores ©Paulo Pacheco



"O Rapaz da Última Fila" ©Paulo Pacheco

seres socioculturais. Os Festivais Gil Vicente têm como desafio promover em Guimarães um polo de residências artísticas potenciando o desenvolvimento e crescimento da atividade artística nacional.

Mais uma vez, o seu programa permitiu criar uma oferta de atividades diversificada, que aposta na apresentação de espetáculos, na formação através de workshops e na realização de iniciativas que promovam uma relação próxima entre públicos e criadores, conversas pós-espetáculo, visita aos bastidores, assistência de montagens, entre outros, e, por último, na promoção de iniciativas de debate e reflexão sobre o papel dos criadores e dos públicos no desenvolvimento do território.

PROGRAMA

I Don't Belong Here

Dinarte Branco e Nuno Costa Santos

Quinta, 04 junho | 22h00

CCVF / Pequeno Auditório

Orlando

Sara Carinhas e Victor Hugo Pontes

Sexta, 05 junho | 22h00

PAC / Black Box

Círculo de Transformação em Espelho

Teatro Oficina

Sábado, 06 junho | 22h00

CCVF / Grande Auditório (Palco)

Fausta

Tonan Quito e Pedro Gil

Quinta, 11 junho | 22h00

CCVF / Grande Auditório (Palco)

Handwritten signatures and marks on the right margin of the page.

Oslo - fuck them all and everything will be wonderful
Mickael de Oliveira e Nuno M Cardoso
Sexta, 12 junho | 22h00
PAC / Black Box

António e Cleópatra
Tiago Rodrigues
Sábado, 13 junho | 22h00
CCVF / Pequeno Auditório

ATIVIDADES PARALELAS

Atividário Teatro – Apresentação
Quinta, 04 junho | 15h00
PAC / Praça

Há Conversa com... Dinarte Branco
Quinta, 04 junho | após o espetáculo

Ensaio Aberto “Círculo de Transformação em Espelho”
Sábado, 06 junho | 15h00
CCVF / Grande Auditório

Masterclasse com Mickael de Oliveira - “Escrever para o Palco”
Quarta, 10 junho | 19h00
CCVF / Sala de Ensaios

Há conversa com... Tonan Quito e Pedro Gil
Quinta, 11 junho | após o espetáculo

Debate sobre o Teatro Contemporâneo: A Nova Geração, Sua Formação e Locais de Apresentação
Sábado, 13 junho | 19h00
CCVF / Café Concerto

NOITE BRANCA

No dia 04 de julho, a Noite Branca voltou a colorir as ruas da cidade de Guimarães. Este foi o quarto ano de Noite Branca, uma das festas de verão preferidas dos vimaranenses e de quem nos visita, com vários dj's a atuar em simultâneo. Houve música para todos os gostos, nos vários pontos que acolheram o evento: no Largo João Franco ouviu-se House, Eletro e Comercial; na Praça de S. Tiago os ritmos foram mais quentes com Hip Hop, R&B, Samba ou Kizomba; no Largo Condessa do Juncal passou Funk, Soul e Comercial e na Plataforma das Artes e da Criatividade dançou-se ao som dos *hits* dos anos 80 e 90. O Trio Elétrico desceu o Largo da Mumadona até ao Tournal a debitar House Music. Guimarães converteu-se, assim, numa gigantesca pista de dança.



PROGRAMA

Palco House Music - Trio Elétrico
Dj Olga Ryazanova
Percurso: Largo da Mumadona até ao Largo do Tournal

Palco House / Eletro / Comercial
Dj Meninos da Vadiagem
Largo João Franco

Palco Hip Hop, R&B, Pop, Drum and Bass, Reggae, Samba, Arroxa, Pagode, Funk, Afrobeat, Kizomba
Dj The Fucking Bastards
Praça de S. Tiago

Palco Funk / Soul / Comercial
DJ João Dinis
Largo Condessa do Juncal

Palco Remember 80's & 90's
Dj Francisco Fil
Plataforma das Artes e da Criatividade

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

Em 2015, as tradicionais Festas da Cidade e Gualterianas voltaram a sair à rua espalhando cor e animação pela cidade. De 31 de julho a 03 de agosto, Guimarães vibrou com as Gualterianas que arrancaram na sexta-feira com o tradicional Desfile de Grupos de Bombos. Ao longo destes dias, não faltou música na praça da Plataforma das Artes que acolheu os concertos de Richie Campbell, Tiago Bettencourt e Marco Génio. Nesta edição das Gualterianas realizou-se, ainda, a emblemática Batalha de Flores. As festividades terminaram com a habitual Marcha Gualteriana que percorreu a cidade com os seus carros alegóricos.

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO

Exposição “As Temporárias da Coleção de Fotografia da Muralha #2 A Celebração”

18h30 / GuimarãesShopping

Patente até 27 de setembro

Org. Muralha Associação para Defesa do Património de Guimarães

SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO

Desfile e Concentração de Grupos de Bombos

18h00 / Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Os Completos”; Grupo de Bombos “Amigos da Borga”; Grupo de Bombos “Mestre Zé”; Grupo de Bombos “Estrelas do Norte”; Grupo de Bombos “Nossa Sra. da Hora”; Grupo de Bombos “Teixeira e Lopes”; Grupo de Bombos “Família Lopes”

Festival Internacional de Folclore

21h30 / Largo do Toural

Rancho Folclórico do Centro Social Cultural e Desportivo de Silvares; Dance Ensemble Belarusian State University – Bielorrússia; Rancho Etnográfico de Ribeirão – da Região do Douro Litoral; Agrupacion Folkorica Duwaruk – Luz de Las Candilejas / Heredia – Costa Rica; Grupo Regional Folclórico e Agrícola de Pevidém

Última Aduela

22h00 / Largo da Oliveira

Companhia Erva Daninha

Richie Campbell

22h00 / Praça da Plataforma das Artes



Festas da Cidade e Gualterianas - "Batalha de Flores" © Paulo Pacheco

SÁBADO, 01 DE AGOSTO

Animação de Rua com Grupos de Bombos

09h30 / Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Os Completos”; Grupo de Bombos “Amigos da Borga”

Feira de Gado e Concurso Pecuário

10h00 / Campo de S. Mamede

Org. Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães, CRL

Oficinas em Marcha

11h00 / Largo da Oliveira

Atividades para famílias

Fator K

16h00 / Coreto do Jardim da Alameda

Grupo de Bombos “Os Baketas”

16h00 / Ruas da Cidade

Batalha de Flores

17h00 / Ruas da Cidade

Algures

18h00 / Largo da Oliveira

Companhia Erva Daninha

Exposição “70 Cavaquinhos | 70 Artistas”

18h30 / Palácio Vila Flor

Patente até 14 de agosto

Atuação de Rua com Grupos de Bombos

21h00 / Ruas da Cidade
Grupo de Bombos "Mestre Zé"; Grupo de Bombos
"Estrelas do Norte"

Cantares ao Desafio

21h30 / Coreto do Jardim da Alameda
Org. Rádio Fundação

Tiago Bettencourt

21h30 / Praça da Plataforma das Artes

Arruada e Encontro de Tocadores de Concertina

22h00 / Largo Condessa do Juncal

Carlos Ribeiro

22h00 / Largo do Toural

Algures

22h00 / Largo da Oliveira e Praça de S. Tiago
Companhia Erva Daninha

Sessão de Fogo-de-Artifício

00h30 / Alameda Alfredo Pimenta

DOMINGO, 02 DE AGOSTO

Atuação de Rua com Grupos de Bombos

09h30 / Ruas da Cidade
Grupo de Bombos "Nossa Sra. da Hora"; Grupo de Bombos
"Teixeira e Lopes"

Oficinas em Marcha

11h00 / Largo da Oliveira
Atividades para famílias

Festividades Litúrgicas em honra de S. Gualter

11h00 / Igreja S. Francisco
Org. Irmandade de S. Gualter / Venerável Ordem Terceira
de S. Francisco

Desfile de Charretes Antigas

11h00 / Ruas da Cidade

Dilema

16h00 / Coreto do Jardim da Alameda

Majestosa Procissão de S. Gualter

17h00 / Saída da Igreja S. Francisco pelas Ruas da Cidade
Org. Irmandade de S. Gualter / Venerável Ordem Terceira
de S. Francisco



Ruas da Cidade e Quadriluzas - "Noite Campbell" © Paulo Pacheco

Irmãos Esferovite

18h30 / Largo da Oliveira

Atuação de Rua com Grupos de Bombos

21h30 / Ruas da Cidade
Grupo de Bombos "Família Lopes"

Despique de Bandas

22h00 / Largo do Toural
Banda Musical de Pévidém
Banda Musical das Caldas das Taipas

Irmãos Esferovite

22h00 / Largo da Oliveira

Marco Génio

22h00 / Praça da Plataforma das Artes

SEGUNDA-FEIRA, 03 DE AGOSTO

Corrida de Cavalos

15h00 / Centro Equestre Loureiro Velho - Fermentões

Ensemble Harmonique de Rungis

21h00 / Coreto do Jardim da Alameda

Marcha Gualteriana

23h00 / Ruas da Cidade
Org. Associação Artística da Marcha Gualteriana

GUIMARÃES JAZZ

O Guimarães Jazz conta já vinte e três etapas numa longa história de divulgação do jazz ao público português, que o confirmam como um caso raro de longevidade, persistência e capacidade de implantação na muitas vezes instável e precária paisagem cultural nacional e afirmando-o, simultaneamente, como um evento no qual se conseguem construir pontes temporais estéticas e geográficas. Numa época em que as palavras inovação e mudança parecem ter-se instalado, em definitivo, no léxico do discurso contemporâneo, o Guimarães Jazz surge um pouco em contraciclo como um polo agregador de estabilidade, respeito pela história e tradição da música, e convicção nos valores que nos guiaram desde o início deste trajeto. Na edição de 2015 destacamos a presença de Archie Shepp, Brian Blade and The Fellowship Band, Jason Moran Fats Waller Dance Party, e a Maria Schneider Orchestra.

Um festival de jazz é sempre um acontecimento temático limitado pelos enquadramentos culturais a que tem obrigatoriamente de se vincular. Tendo o jazz como elemento agregador é impossível concebê-lo sem efetuarmos retornos ao passado sem os quais é impensável imaginá-lo em termos de futuro. O passado desempenha um papel importante assumindo-se como fonte de legitimação. Persiste uma profunda ambivalência no ato de negar a tradição, porque ao mesmo tempo que a recusamos consideramo-la um elemento essencial de referência na estruturação e leitura histórica desta música.

Ao longo das várias edições do festival temos apresentado todas as formas e estilos musicais, pelo que não pode ser visto como um acontecimento temático fechado numa tipologia, num estilo, num género ou numa categoria específica circunscrito e direcionado para a satisfação de um grupo restrito de seguidores. Apesar da passagem dos anos, das alterações conjunturais, das modificações do contexto da evolução nos processos de comunicação, e da consequente facilidade de acesso à música, o festival mantém intactos os seus traços distintivos e conceitos fundadores.

Hoje, a diversidade e a dispersão dos estilos tornam redundantes classificações e identificações, a maior parte das pessoas movimenta-se no mundo da música de maneira descomprometida sem preferência declarada por qualquer tipo ou estilo. Porque a melhor maneira de desenhar o festival passa pela compreensão e descodificação da ambiguidade desta conjuntura e pelo carácter volúvel das sensibilidades, não lhe queremos dar uma orientação estilística exclusiva. Se agíssemos em sentido contrário isso equivaleria à restrição na acessibilidade e o nosso principal objetivo é o de desenvolver uma fórmula que desperta curiosidade e



Foto: Moran Fats Waller Dance Party - Paulo Pecheco

interesse pela música enquanto matéria de exploração tanto a um nível pessoal como transpessoal. O objetivo de cada alinhamento será, portanto, o de transformar um concerto num processo de conhecimento e de amadurecimento intelectual, assimilável por qualquer pessoa, sob múltiplos níveis de exigência a ser convertido em novas formas de compromisso e de cooperação. Todas as escolhas geram por si só dúvidas em relação ao sucesso do acontecimento e provocam uma sucessão de dilemas associados aos fundamentos instáveis da experiência adquirida ao longo dos anos. Assim sendo, só se pode fazer leituras fiáveis quando se tem a certeza de que o público pensa e age com autonomia, o seu comportamento é mais autêntico porque não é influenciado. Ser-se organização implica não se ser público, a condição de programar não deixa fruir o momento segundo essa ótica. Estar do lado de cá do pano faz-nos experienciar cada instante de modo diferente embora sentados na plateia. Trocamos o estatuto de público pela possibilidade de desfrutarmos da sua presença.

PROGRAMA

Oregon

Quinta, 05 novembro | 22h00
CCVF / Grande Auditório

Brian Blade and Fellowship Band

Sexta, 06 novembro | 22h00
CCVF / Grande Auditório

Cholet Känzig Papaux Trio

Sábado, 07 novembro | 18h00
CCVF / Pequeno Auditório



Jason Moran: Fats Waller Dance Party

Sábado, 07 novembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

Big Band e Ensemble de Cordas da ESMAE

Domingo, 08 novembro | 17h00

CCVF / Grande Auditório

Projeto Guimarães Jazz / Porta-Jazz

Domingo, 08 novembro | 22h00

PAC / Black Box

The Taylor Ho Bynum Quinteto

Quarta, 11 novembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

Joshua Redman, Aaron Parks, Matt Penman, Eric

Harland: JAMES FARM

Quinta, 12 novembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

Archie Shepp

Sexta, 13 novembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

Maria Schneider Orchestra

Sábado, 14 novembro | 22h00

CCVF / Grande Auditório

ATIVIDADES PARALELAS

Animações Musicais

Segunda, 02 a Sábado, 14 novembro

Vários locais da cidade

Uma História de Jazz

Capítulo 1.º

Quarta, 04 | 22h00 e Sábado, 14 novembro | 18h00

Documentário / CCVF / Grande Auditório (dia 4) e Pequeno Auditório (dia 14)

Jam Sessions

Quinta, 05 a Sábado, 14 novembro | 23h59

CCVF / Café Concerto e Convívio Associação Cultural

Oficinas de Jazz

Segunda, 09 a Sexta, 13 novembro | 14h30-17h30

CCVF / Sala de Ensaios e Pequeno Auditório

PROGRAMAÇÃO REGULAR, MÚSICA, ACOLHIMENTOS, COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS

Em 2015, a matriz da programação cultural manteve a sua missão de valorização da criação contemporânea, trazendo a palco artistas que continuam a marcar a nossa época, ao mesmo tempo que se desenvolveu um investimento paralelo na geração de emergentes que desenham as coordenadas artísticas de um futuro que se aproxima à velocidade da luz. Esta forma de pensar, projetar, enquadrar e apresentar tem sido vital para a transformação e engrandecimento de Guimarães, enquanto cidade europeia e de forte relação cultural com o mundo. O ativo que representa a oferta de uma programação cultural regular qualificada deste tipo é cada vez mais essencial enquanto argumento à autoestima e prosperidade social das cidades contemporâneas. Este segmento de continuidade entre os grandes eventos já estabelecidos em termos de público - GUIDance e Festivais Gil Vicente - é fundamental para a criação de públicos e de hábitos culturais, contribuindo para a coesão social da população e o consequente crescimento intelectual. Neste particular, articula-se o apoio à criação por via das coproduções e residências artísticas com os acolhimentos nas suas mais variadas escalas e formas de apresentação, promovendo o envolvimento artístico local na relação com as tendências nacionais e internacionais das diferentes áreas artísticas. A filosofia cultural para cidade é, assim, cumprida com um programa bastante abrangente e sobretudo qualificado nas respostas que dá à necessidade de consumo cultural no século XXI.

As residências artísticas e coproduções foram uma das componentes do plano estratégico para transformar Guimarães em cidade de criação. O equipamento construído em Candoso, em 2012, é a materialização de um percurso de apoio concreto ao processo criativo que incide com maior predominância na Artes Performativas. Esta prática de residência artística está articulada com as coproduções que a Oficina tem vindo a realizar com várias companhias e criadores maioritariamente nacionais. Atualmente, o Centro de Criação de Candoso é possuidor de condições quase únicas no país e com a recente construção de um estúdio de ensaio com dimensões maiores aos já existentes apresenta agora uma maior versatilidade e maior resposta às condições procuradas pelos artistas e companhias para o desenvolvimento do seu processo criativo. De referir, ainda, que este equipamento assume particular importância na época dos festivais realizados pela Oficina, nas diferentes áreas artísticas, enquanto espaço de estadia e ensaios. As coproduções e residências voltaram a ser um desafio na programação

da Oficina, consolidando agora uma estratégia de aposta na criação e produção artística depois do forte investimento do ano 2012. Esta aposta permite dar vida aos equipamentos culturais da cidade acolhendo criadores nacionais e internacionais. Guimarães reúne, hoje, as condições necessárias para se afirmar como um polo de criação fruto de um trabalho de quase duas décadas de investimento na cultura e na criatividade. Neste sentido, considera-se como diferenciador, nesta proposta, a criação de condições de trabalho e logísticas para o desenvolvimento da produção artística.

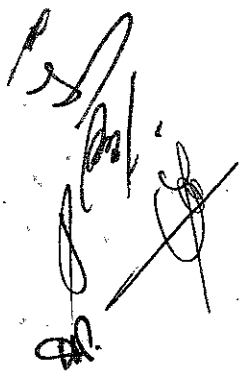
A construção de um tecido criativo numa cidade, para além de tempo, requer sobretudo um plano educativo infraestrutural uma prática e um veículo capaz de aportar diferentes níveis de experiência. A música é talvez arte mais completa para esse fim. É nesta tessitura de várias fibras que uma cidade promove o seu fortalecimento. Guimarães, após um longo investimento em diversas frentes, começa a mostrar a sua intenção em criar de forma regular. A música tem sido, desde sempre, uma excelente mostra cultural das linguagens do mundo das diferentes estéticas e das visões mais vanguardistas que possamos hoje encontrar no ecossistema internacional. E assim a cidade se abriu assumindo vontade de ser palco dessas manifestações. E, se de alguma forma, a cultura popular musical sempre aqui esteve presente, também a passagem de alguns dos mais entusiasmantes e fraturantes artistas da atualidade têm sido convocados de forma regular para os seus espaços de apresentação. De resto, Guimarães parece funcionar assente num interessante sistema de autorregulação de acontecimentos culturais que não sendo de articulação perfeita revela uma invulgar agenda de propostas quer pela diversidade quer pela escala. Por falar em escala... se, por vezes, este fenómeno de afirmação das cidades no âmbito da música é tentado através de uma certa massificação sazonal, na verdade podemos constatar como contraponto que Guimarães tem sabido integrar na sua programação regular ideias bem disruptivas - muitas das quais origem de novos movimentos musicais que antecipam tendências. Ideias essas que revelam a sensação de uma cidade que se quer cosmopolita virada ao mundo e pronta a ser transformada para melhor, ao mesmo tempo que instiga os seus artistas a produzir um discurso musical capaz de comunicar o sentimento contemporâneo que envolve a cidade.

Enquanto cidade europeia de cultura, e uma das mais importantes a nível nacional, Guimarães depende de si para continuar a crescer e a produzir um saber próprio que a aproximará, cada vez mais, de exemplos recomendáveis, tais como as *music cities* acima referenciadas. Para tal, as ideias fortes transformadas em obra artística que a



"Trabalhos, Alin Paiva" © Paulo Pacheco

cidade vai propondo pelos seus mais variados agentes culturais necessitam de provocar boa resposta por parte da população e serem igualmente testadas pela visão europeu barómetro importante do crescimento nesta era digital e global. Por último, resgatando palavras de Victor Hugo importa recordar que a música é o verbo do futuro. Observando o panorama dos chamados novos paradigmas culturais das cidades contemporâneas, Guimarães apresenta um conjunto de soluções e recursos que a poderá lançar para a consolidação de exemplo bem-sucedido enquanto cidade europeia que gera mais-valias no âmbito da música as chamadas *music cities*. Seja pela formação académica ou pelo reforço de equipamentos de criação ou até pela conceção e implementação de modelos inovadores de eventos como o Westway LAB que formulam caminhos capazes de gerar oportunidades locais e internacionais para os seus artistas e habitantes. Este tipo de atribuição identitária - *music city* - surge fundamentalmente em cidades pequenas, onde o chamado movimento da música independente encontra condições para não se desvirtuar estabelecendo uma causa-efeito com o território e sua comunidade artística. Esta originalidade e diversidade, presente na programação musical da cidade com a regularidade com que ocorre, distingue Guimarães de muitas outras e projeta-a para novas ambições. Aproxima-a claramente do foco das manifestações culturais que contribuem para a qualidade de vida nos centros urbanos, tornando-a apetecível enquanto território residencial e, por isso mesmo, com competências para fixar uma população jovem criativa e de forte dinâmica social. A importância de preparar o futuro com a emergência das novas gerações e a necessidade de continuar a escrever



uma história de relevo aponta para a música independente e o surgimento de novos autores como o mais fértil dos territórios criativos no âmbito da música nas cidades. E Guimarães tem progressivamente integrado essa nova realidade de forma substantiva como facilmente se poderá comprovar pela análise dos trajetos artísticos percorridos pelos músicos que têm visitado a cidade em tempos recentes e também pelos eventos que promove. Através da música, Guimarães tem também a possibilidade de acrescentar novas perspetivas de vivência aos seus belíssimos espaços, que por serem habitados em fruição musical lhes poderão conferir um valor não só patrimonial, mas também intelectual e sentimental. A riqueza dessa conjugação património imaterial reforça o sentimento de pertença e a coesão social, mas também o da fomentação da partilha e da troca de ideias. Um processo de inspiração tão útil para o objetivo maior que é como já foi declarado o da criação.

PROGRAMA

José Pedro Coelho

Ciclo de Histórias de Jazz em Portugal

Quarta, 07 janeiro a Quinta, 08 janeiro | 21h30
Música / CCVF / Café Concerto

Quest

Luís Fernandes e Joana Gama

Sábado, 17 janeiro | 22h00
Música / PAC / Black Box

Tauberbach, Alain Platel

Münchner Kammerspiele / Les ballet C de la B

Quarta, 21 janeiro | 22h00
Dança / CCVF / Grande Auditório

Laboratório das Artes 10 anos

Território de Trabalho

Sábado, 24 janeiro a Sábado, 04 abril
Exposição / CCVF / Palácio Vila Flor

Concerto comemorativo do 41º aniversário da Universidade do Minho

Segunda, 16 fevereiro | 21h30
Música / CCVF / Grande Auditório

Ethno Portugal on the Road

Quinta, 19 fevereiro | 22h00
Música / CCVF / Pequeno Auditório

Banda do Mar

Sábado, 21 fevereiro | 22h00
Música / CCVF / Grande Auditório

LC Sessions

Segunda, 23 fevereiro | 18h00
Conferências / PAC

Gala Drop

Sexta, 27 fevereiro | 23h59
Música / CCVF / Café Concerto

Teorema

John Romão

Sábado, 28 fevereiro | 22h00
Teatro / CCVF / Grande Auditório

Nelson Cascais

Ciclo de Histórias de Jazz em Portugal

Quarta, 04 março a Quinta, 05 março | 21h30
Música / CCVF / Café Concerto

Throes + The Shine

Sábado, 07 março | 23h59
Música / CCVF / Café Concerto

Cheio

Filipa Francisco e Thorsten Gruetjen

Sexta, 13 março | 22h00
Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

White Haus

Sábado, 14 março | 23h59
Música / CCVF / Café Concerto

Fall

Victor Hugo Pontes

Sábado, 21 março | 22h00
Dança / CCVF / Grande Auditório

Festival de Tunas Académicas

Sábado, 28 março | 21h30
Música / CCVF / Grande Auditório

John and The Charmers

Sábado, 28 março | 22h00
Música / CCVF / Pequeno Auditório

Orquestra de Guimarães

Messias, G. F. Haendel

Quinta, 02 abril | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Laboratório das Artes 10 Anos | Encerramento da Exposição

Sábado, 04 abril | 16h00

Conferência / CCVF / Pequeno Auditório

Residências Artísticas

Westway LAB Festival 2015

Sexta, 10 a Sábado, 18 abril

Centro de Criação de Candoso

Talks

Westway LAB Festival 2015

Quinta, 16 a Sexta, 17 abril | 18h00

Vários locais da cidade

Showcases das Residências Artísticas | Showcase

ETEP: Fabrizio Cammarata

Westway LAB Festival 2015

Quinta, 16 abril | 22h00

Música / CCVF / Café Concerto

Showcases das Residências Artísticas | Showcase

ETEP: Young Karin

Westway LAB Festival 2015

Sexta, 17 abril | 22h00

Música / CCVF / Café Concerto

Conferências PRO

Westway LAB Festival 2015

Sábado, 18 abril | 10h00

Formação / CCVF / Palácio Vila Flor

Sensible Soccers

Westway LAB Festival 2015

Sábado, 18 abril | 21h30

Música / CCVF / Pequeno Auditório

Noiserv | Blaudzun

Westway LAB Festival 2015

Sábado, 18 abril | 22h30

Música / CCVF / Grande Auditório

Mr. Herbert Quain (Live Act)

Westway LAB Festival 2015

Sábado, 18 abril | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Cuca Roseta

Sábado, 02 maio | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Sandy Kilpatrick

Sexta, 08 maio | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Britânico

Nuno Cardoso

Sábado, 09 maio | 21h30

Teatro / CCVF / Grande Auditório

Ólöf Arnalds

Sexta, 15 maio | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Libretto

Alma Palacios e Jacinto Lucas Pires

Sábado, 16 maio | 22h00

Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

Mostra de Teatro de Amadores

Quinta, 21 a Sábado, 23 maio | 22h00

Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

Ao (Re)Encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa

Sábado, 23 maio | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Mimicat

Sexta, 29 maio | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Satélites

Sofia Dias & Vítor Roriz

Sábado, 30 maio | 22h00

Dança / CCVF / Grande Auditório

Traço, Risco, Mancha

Obras de Moita Macedo

Sábado, 20 junho a Sábado, 25 julho

Exposição / CCVF / Palácio Vila Flor



Concurso Nacional de Bandas - CNB 2015

Sábado, 20 junho | 21h30

Música / CCVF / Grande Auditório

Noite Branca

Sábado, 04 julho

Música | Vários locais da cidade

Novo-Velho Circo, Os Acrobatas do Desejo

Sábado, 11 julho | 22h00

Teatro / CCVF / Grande Auditório

Manel Cruz

Manta 2015

Sexta, 04 setembro | 22h30

Música / CCVF / Jardim

Angel Olsen

Manta 2015

Sábado, 05 setembro | 22h30

Música / CCVF / Jardim

Pântano

Útero

Sábado, 12 setembro | 22h00

Dança / CCVF / Grande Auditório

Festival

Mala voadora

Sábado, 26 setembro | 22h00

Fábrica Asa / Black Box

Orquestra do Norte

Quinta, 01 outubro | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Olavo Lúpia

Guimarães noc noc

Sábado, 03 outubro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Toulouse

Sexta, 09 outubro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Orquestra de Guimarães

Sexta, 16 outubro | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Paulo Mendes - S de Saudade

Sábado, 17 outubro a Sábado, 30 janeiro

Exposição / CCVF / Palácio Vila Flor

Fragments of a Mind

Darragh McLoughlin

Sábado, 17 outubro | 22h00

PAC / Black Box

The Glockenwise

Sábado, 24 outubro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Cabul

Rui Horta e Orquestra Metropolitana de Lisboa

Sexta, 30 outubro | 22h00

Teatro / CCVF / Grande Auditório

Hamlet Talvez

João Garcia Miguel

Sábado, 21 novembro | 22h00

Teatro / CCVF / Grande Auditório

16ª Festa do Cinema Francês

Domingo, 22 a Quarta, 25 novembro | 21h45

Cinema / CCVF / Grande Auditório

Evolos

Sexta, 27 novembro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

LAUF (in a course of a lifetime)

Sexta, 04 dezembro | 22h00

Dança / CCVF / Pequeno Auditório

Benjamim

Sábado, 05 dezembro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Orquestra do Norte

Quinta, 10 dezembro | 22h00

Música / CCVF / Grande Auditório

Castello Branco

Sábado, 12 dezembro | 23h59

Música / CCVF / Café Concerto

Aulas Abertas com Victor Hugo Pontes

Segunda, 21 a Quarta, 23 dezembro | 10h00-12h00

Workshop / Fábrica Asa / Black Box

[Handwritten signatures and initials]

SERVIÇO EDUCATIVO

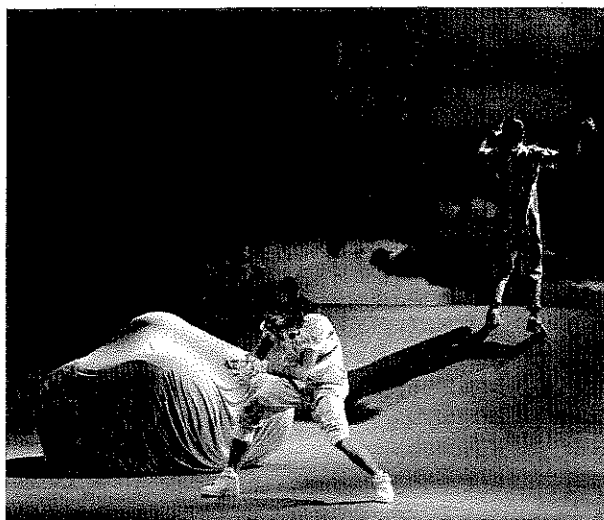
O Serviço Educativo (SE) conseguiu consolidar o trabalho relativo ao Centro Cultural Vila Flor, fazendo parte de uma rede informal de trabalho a nível nacional que se destaca pelo apoio à criação em artes performativas para públicos jovens. A última prova prestada pelo Serviço Educativo da Oficina foi o convite à criação e implementação do Programa de Oficina de Artes, no âmbito das AEC Atividades de Enriquecimento Curricular pela CMG, que resulta no Programa Mais Dois - Programa de Aprendizagem em Artes Performativas.

O SE conseguiu, também, granjear o reconhecimento dos pares, programadores, professores e pais, relativamente aos conceitos propostos na área da educação artística. São elementos centrais neste trabalho a formação regular e diversificada para professores, e a participação na temporada 2014/15 no projeto "10 X 10 Descobrir Gulbenkian" que culmina entre janeiro e fevereiro com a apresentação das aulas públicas criadas neste âmbito. No que respeita ao CIAJG e às artes visuais, o trabalho do SE ainda se encontra em fase de consolidação, tendo contado, no entanto, no ano de 2014, com um forte incremento de públicos nomeadamente através de visitas especiais para professores, conversas e, em particular, o Programa "Vai e Vem" oferecido às escolas do concelho de Guimarães. Destaque-se a possibilidade de uma aproximação à Universidade do Minho e à Escola Superior Artística do Porto através do Gabinete de Desenho. Neste ponto do projeto acreditamos que os objetivos devem ser a consolidação do trabalho no território local, com particular relevo para o CIAJG e para a programação geral, bem como a fixação de protocolos e parcerias formais onde até agora se colaborava de modo informal.

Várias iniciativas neste âmbito têm já vindo a ser desenvolvidas, nomeadamente o aumento do número de ensaios abertos, as conversas com o público "Há conversa com..." e uma colaboração mais próxima com o Teatro Oficina. Este trabalho deve ser aprofundado e, em particular, na área das residências artísticas que necessitam de ser mais incrementadas.

Destaque-se ainda que, nesta fase, existem relações próximas com a UM, a Escola Secundária Francisco de Holanda, a Escola Secundária das Caldas da Taipas, e o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques que podem resultar em parcerias fortalecedoras para a Oficina.

A programação do Serviço Educativo distingue-se, essencialmente, por quatro características: a transversalidade de áreas artísticas programadas, a transversalidade geracional a partir da qual é pensado o programa, o facto de colocar a dimensão da experiência artística em primeiro plano, e o grau de especialização da



© Paulo Pacheco

sua equipa nuclear e satélite composta na sua maioria por artistas com experiência pedagógica.

Poucos Serviços Educativos atuam num quadro tão amplo como este, constituído, atualmente, por três grandes núcleos programáticos: o Centro Cultural Vila Flor dedicado essencialmente às artes performativas, complementado pelo Centro de Criação de Candoso e pelo Teatro Oficina, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, espaço singular de cruzamento entre arte contemporânea e manifestações materiais de outras épocas, lugares e culturas, com centro na coleção privada de José de Guimarães, e o Programa Mais Dois - Programa de Aprendizagem em Artes Performativas que abrange, neste momento, metade dos agrupamentos de escolas do concelho de Guimarães e tem em vista abranger todo o concelho.

Ao longo do tempo, o Serviço Educativo foi sendo, cada vez mais, reconhecido por proporcionar experiências que tomam os públicos nas suas comunidades, comunidade familiar, comunidade escolar, comunidade local, comunidade artística, parceiros educativos, potenciando, assim, experiências partilhadas ou a partilhar. Em todo o programa se foi tornando cada vez mais visível que este Serviço Educativo privilegia a experiência artística sobre a experiência pedagógica, considerando a diversidade de abordagens na segunda como condição para potenciar a primeira. Desta última característica decorre o perfil da equipa nuclear do Serviço Educativo da Oficina constituída por artistas com larga experiência pedagógica que coordenam cada um dos três eixos programáticos e as equipas satélites neles envolvidos. Esta especialização confere ao programa do Serviço Educativo a qualidade, consistência, amplitude e complexidade que lhe é reconhecida pelas diferentes comunidades junto de e com quem atua.

PROGRAMA

Sábados em Família

Sábado, 10 janeiro | 16h00
PAC / CIAJG

À Mão

Cia. El Patio

Sexta, 16 janeiro | 15h00 a Sábado, 17 janeiro | 11h00
Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

Sábados em Família

Sábado, 14 fevereiro | 16h00
PAC / CIAJG

Aulas Públicas 10x10

Parceria com o Programa Descobrir/FCG

Sábado, 21 fevereiro | 10h30-17h30
Formação / PAC / Black Box

Na Oficina do Mestre Gil

Propositário Azul

Terça, 24 fevereiro | 18h30 a Quarta, 25 fevereiro | 18h30
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

Auto da Barca do Inferno | Gil Vicente

Propositário Azul

Quarta, 25 fevereiro | 15h00 a Quinta, 26 fevereiro | 10h30
Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

Workshop no âmbito do espetáculo "Cheio"

Quinta, 12 março | 21h30-23h30
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

Sábados em Família

Sábado, 14 março | 16h00
PAC / CIAJG

Cair

Victor Hugo Pontes

Quarta, 18 março | 15h00 a Sábado, 21 março | 16h00
Dança / CCVF / Grande Auditório

Programa à Descoberta | Oficin'Ar de Férias

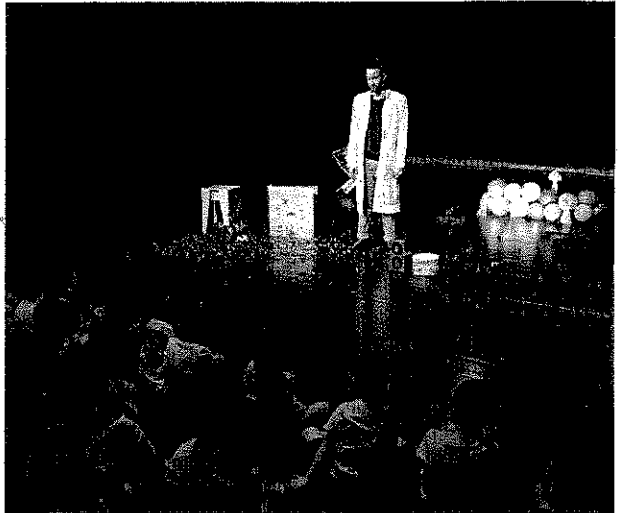
Segunda, 23 a Sexta, 27 março | 09h00-18h00
Workshop | CCVF / Sala de Ensaios

Sábados em Família

Sábado, 04 abril | 16h00
PAC / CIAJG



"A Grande Invasão" © Paulo Pacheco



"Parece um Pássaro" © Paulo Pacheco

A Grande Invasão

Cia. Caótica

Sexta, 10 abril | 10h30 a Sábado, 11 abril | 16h00
Teatro / CCVF / Pequeno Auditório

Ninho de Margarida

Sábado, 11 abril | 10h00 a Domingo, 12 abril | 10h00
Oficina de Música / CCVF / Sala de Ensaios

Oficina de Experiência Musical

Sábado, 11 abril | 15h00-18h00
Oficina de Música para Educadores de Infância / CCVF / Sala de Ensaios

Livre como um Livro

Teatro de Ferro e Alunos de Escolas do Concelho

Domingo, 19 abril | 16h00
Conferência / PAC / Black Box

Sábados em Família

Sábado, 09 maio | 16h00
PAC / CIAJG

Dia Internacional dos Museus

Segunda, 18 maio | 10h00
PAC / CIAJG

Parece um Pássaro

Raimundo Cosme, Gonçalo Viana e David Machado

Sábado, 23 maio | 11h00 a Quinta, 28 maio | 10h30
Teatro / Espaço Oficina

Dias Cheios de Ideias

Segunda, 01 junho | 10h00 a Sábado, 06 junho | 18h00
Várias Atividades / PAC / CIAJG

The Wall

Miguel Fragata

Segunda, 01 junho | 19h00 a Terça, 02 junho | 10h30
Teatro / PAC / Black Box

Férias de Verão

Segunda, 29 junho a Sexta, 17 julho | 09h00-18h00
Workshop | CCVF / Sala de Ensaios

Uma Luz na Terra

Aínoha Vidal com João Pinto, Teresa Gentil e Rui Catalão

Sábado, 18 julho
Dança / PAC / Black Box

Uma Terra de Luz

Sábado, 18 julho | 16h30
Atelier de Movimento para Pais e Bebês / PAC / Black Box

Sábados em Família

Sábado, 12 setembro | 16h00
PAC / CIAJG

Visita Especial para Famílias

Domingo, 13 setembro | 11h00
PAC / CIAJG

Ninho do Corpo

Sábado, 26 setembro | 10h00
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

Ninho de Barro

Domingo, 27 setembro | 10h00
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

Sábados em Família

Sábado, 10 outubro | 16h00
PAC / CIAJG

A Caminhada dos Elefantes

Inês Barahona e Miguel Fragata

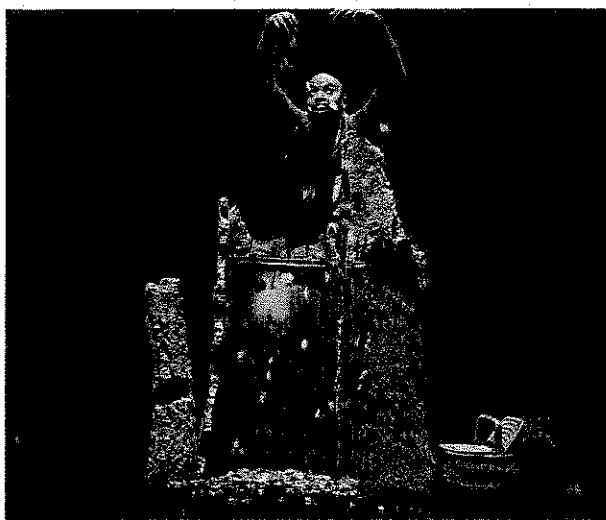
Domingo, 11 outubro | 16h00 a Segunda, 12 outubro | 10h30
Teatro / PAC / Black Box

Sábados em Família

Sábado, 14 novembro | 16h00
PAC / CIAJG



"Dias Cheios de Ideias" © Paulo Pacheco



"O Baile dos Pirlampos" © Paulo Pacheco

Oficina de Construção de Instrumentos para pais e filhos

Domingo, 22 novembro | 10h30
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

Sábados em Família

Sábado, 12 dezembro | 16h00
PAC / CIAJG

Oficinas do Natal

Sexta, 18 a Quarta, 23 dezembro | 09h00-18h00
Workshop / CCVF / Sala de Ensaios

O Baile dos Pirlampos

Sexta, 18 dezembro | 10h30 a Sábado, 19 dezembro | 16h00
Teatro / PAC / Black Box

Handwritten signatures and initials in the right margin.



CINEMA

Em 2015, a Oficina prosseguiu a parceria estabelecida com o Cineclube de Guimarães que pressupõe a programação de ciclos de cinema trimestrais, bem como o acolhimento da programação regular do Cineclube de Guimarães.

CICLOS DE CINEMA

ORG. A OFICINA E CINECLUBE DE GUIMARÃES

Ciclo de Cinema “Isto é tudo verdade?”

Terça, 13 janeiro | 21h45
Terça, 27 janeiro | 21h45
Terça, 3 fevereiro | 21h45
Terça, 17 fevereiro | 21h45
Terça, 10 março | 21h45
CCVF / Pequeno Auditório

Ciclo de Cinema “Ir à Guerra...”

Terça, 7 abril | 21h45
Terça, 21 abril | 21h45
Terça, 16 junho | 21h45
Terça, 30 junho | 21h45
CCVF / Pequeno Auditório

Ciclo “Cinema de Animação”

Terça, 6 outubro | 21h45
Terça, 27 outubro | 21h45
Terça, 17 novembro | 21h45
Terça, 24 novembro | 21h45
Terça, 1 dezembro | 21h45
Terça, 15 dezembro | 21h45
CCVF / Pequeno Auditório

PROGRAMAÇÃO REGULAR

ORG. CINECLUBE DE GUIMARÃES

Cavalo Dinheiro, de Pedro Costa

Quinta, 08 janeiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Boyhood - Momentos de uma vida, de Richard Linklater

Domingo, 11 janeiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Dois dias, uma noite, de Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne

Quinta, 15 janeiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Ida, de Pawel Pawlikowski

Quinta, 22 janeiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Locke, de Steven Knight

Domingo, 25 janeiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Mamã, de Xavier Dolan

Domingo, 01 fevereiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Interstellar, de Christopher Nolan

Domingo, 08 fevereiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Sono de Inverno, de Nuri Bilge Ceylan

Domingo, 15 fevereiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Campo de Flamingos sem Flamingos, de André Príncipe

Quinta, 19 fevereiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Mapas para as Estrelas, de David Cronenberg

Domingo, 22 fevereiro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Birdman (ou a inesperada virtude da ignorância), de Alejandro González Iñárritu

Domingo, 01 março | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Yvone Kane, de Margarida Cardoso

Quinta, 05 março | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Sniper Americano, de Clint Eastwood

Domingo, 08 março | 21h45
CCVF / Grande Auditório

A Imigrante, de James Gray

Quinta, 12 março | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Leviatã, de Andrey Zvyagintsev

Quinta, 26 março | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Vício Íntrínseco, de Paul Thomas Anderson

Domingo, 19 abril | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Mudar de Vida - José Mário Braco, Vida e Obra, de Pedro Fidalgo e Nelson Guerreiro

Quinta, 23 abril | 21h45
CCVF / Pequeno Auditório

Relatos Selvagens, de Damián Szifrón

Domingo, 26 abril | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O Pequeno Quinquim, de Bruno Dumont

Quinta, 30 abril | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Viva a Liberdade, de Roberto Andò

Domingo, 03 maio | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Leviatã, De Andrey Zvyagintsev

Domingo, 10 maio | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Yvone Kane, de Margarida Cardoso

Quinta, 14 maio | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O Garoto de Chaplin + Douro, Faina Fluvial

Domingo, 17 maio | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Em Parte Incerta, de David Fincher

Domingo, 31 maio | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O Sal da Terra, de Juliano Ribeiro Salgado

Domingo, 07 junho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Phoenix, de Christian Petzold

Domingo, 14 junho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Que Estranho Chamar-se Frederico, de Ettore Scola

Quinta, 18 junho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

As Asas do Vento, de Hayao Miyazaki

Domingo, 21 junho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Os Verdes Anos, de Paulo Rocha

Quinta, 25 junho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O meu nome é Alice, de Richard Glatzer e Wash Westmoreland

Domingo, 05 julho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Revolução Industrial, de Frederico Lobo e Tiago Hespanha

Quinta, 16 julho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Viagem em Itália, de Roberto Rossellini

Domingo, 19 julho | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Ex-Machina, de Alex Garland

Domingo, 06 setembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O País das Maravilhas, de Alice Rohrwacher

Quinta, 10 setembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

A Família Bélier, de Eric Lartigau

Domingo, 13 setembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

O Espírito de 45, de Ken Loach

Domingo, 27 setembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

A Caminho do Oeste, de John Maclean

Domingo, 04 outubro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Pára-me de repente o pensamento, de Jorge Pelicano

Quinta, 08 outubro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Homem Irrracional, de Woody Allen

Domingo, 11 outubro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

As Mil e Uma Noites, Vol. 1, de Miguel Gomes

Domingo, 18 outubro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Regresso a Casa, de Zhang Yimou

Domingo, 25 outubro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Black Mass - Jogo Sujo, de Scott Cooper

Domingo, 01 novembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

A Quietude da Água, de Naomi Kawase

Domingo, 15 novembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

National Gallery, de Frederick Wiseman

Quinta, 19 novembro | 21h45
Cinema | Pequeno Auditório

As mil e uma Noites, Vol. 2 - O Desolado, de Miguel Gomes

Quinta, 26 novembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

As Nuvens de Sils Maria, de Olivier Assayas

Quinta, 03 dezembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

As Mil e uma Noites, Vol. 3, de Miguel Gomes

Quinta, 17 dezembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

As Sufragistas, de Sarah Gravon

Domingo, 20 dezembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

Steve Jobs, De Danny Boyle

Domingo, 27 dezembro | 21h45
CCVF / Grande Auditório

CIAJG - CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Materializando a sua filosofia, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães apresentou-se com o sentido do dever cumprido, mas com a firme preocupação em adaptar a cadência de programação à nova realidade orçamental, propondo novas medidas que se prendem com a premente necessidade de alargar a base de reconhecimento público e de financiamento do projeto. Foi assim o ano de 2015 em que nos ocupamos com especial ênfase da coleção, mas também com a apresentação de exposições de artistas nacionais relevantes no panorama da arte contemporânea, promovendo cruzamentos entre disciplinas como a performance, artes performativas, música e artes visuais. O grande desafio foi, contudo, alargar a base social de apoio para o projeto com uma mais eficaz comunicação, com a criação de um núcleo de amigos de museus, constituído por pessoas individuais, instituições e tecido empresarial, e com a conclusão do processo de acesso à Rede Portuguesa de Museus.

PROGRAMA

W Songs, Ricardo Jacinto

Sábado, 10 janeiro | 22h00
Música / PAC / Black Box

A Composição do Ar

Rituais com Máscaras: um face-a-face

Parque Noir, Ricardo Jacinto

Oracular Spectacular, Desenho e Animismo

Sábado, 24 janeiro a Domingo, 12 abril
Exposição / CIAJG

Ritual de lo Habitual

Programa Performativo e Lançamento do Catálogo da Exposição Oracular Spectacular

Sábado, 11 abril | 16h00-19h00
PAC / Black Box

Vasco Araújo | Demasiado Pouco, Demasiado Tarde **José de Guimarães | Pinturas: Suítes Monumentais e Algumas Variações**

Sábado, 25 abril a Domingo, 27 setembro
Exposição / CIAJG

Transfer: Feira de Edições

Sábado, 09 a Domingo, 10 maio | 10h00-19h00
Outras atividades / CIAJG



Oracular Spectacular, Desenho e Animismo © Paulo Pacheco

A Composição do Ar | Ártico: narrativa e fantasmática

Sábado, 18 julho a Domingo, 27 setembro
Exposição / CIAJG

Os Inquéritos [à Fotografia e ao Território] - Paisagem e povoamento

Sábado, 17 outubro a Domingo, 14 fevereiro
Exposição / CIAJG

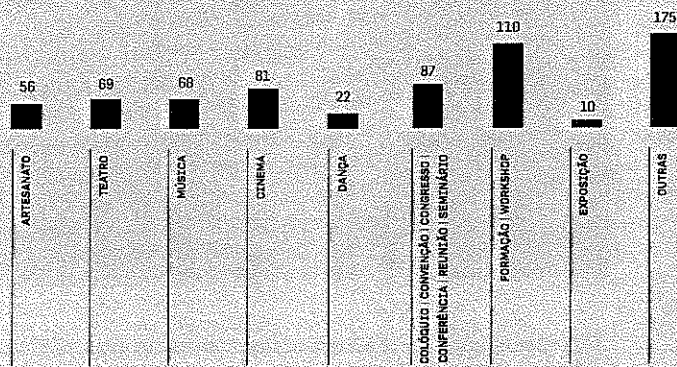
Encontros para além da História 2015

Luta Ca Caba Inda | Um Arquivo em Relação

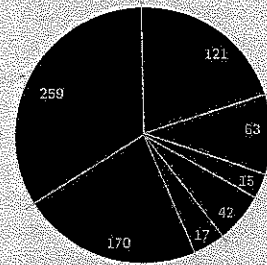
Quinta, 10 a Sábado, 12 dezembro | 10h00-19h00
Conferências / CIAJG

NÚMEROS DE PÚBLICO/PROGRAMAÇÃO

NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA

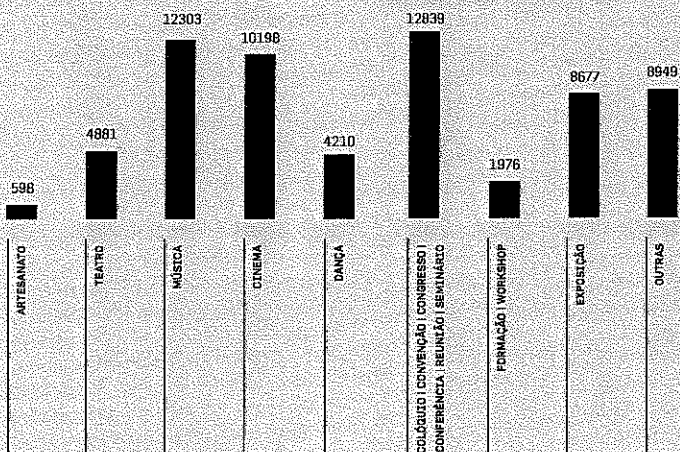


NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO

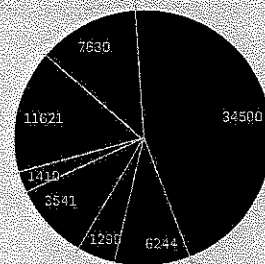


121	GRANDE AUDITÓRIO CCVF
63	PEQUENO AUDITÓRIO CCVF
15	CAFÉ CONCERTO CCVF
42	BLACK BOX PAC
17	SALA CONFERÊNCIAS PAC
170	CIA JG
259	OUTROS

NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



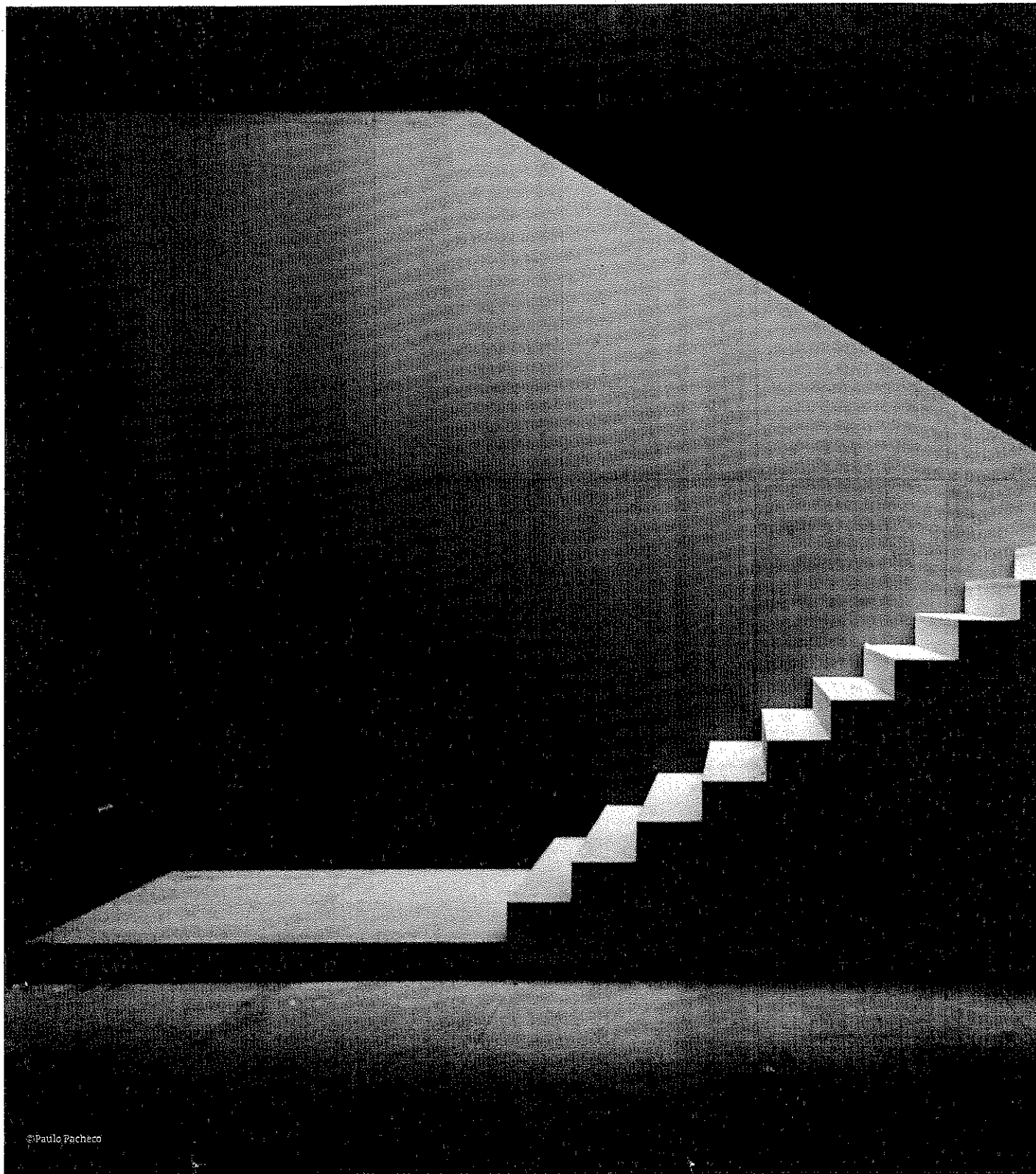
NÚMERO DE PÚBLICO POR ESPAÇO



34500	GRANDE AUDITÓRIO CCVF
6244	PEQUENO AUDITÓRIO CCVF
1290	CAFÉ CONCERTO CCVF
3541	BLACK BOX PAC
1410	SALA CONFERÊNCIAS PAC
11621	CIA JG
7630	OUTROS

4. ALUGUER / CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

[Handwritten signature]
20
[Handwritten signature]
2015



© Paulo Pacheco

No ano de 2015, a taxa de utilização dos espaços existentes no Centro Cultural Vila Flor e na Plataforma das Artes e da Criatividade foi ligeiramente superior à do ano anterior, sendo de relevar um acréscimo das utilizações na modalidade de aluguer.

Uma percentagem significativa das ocupações resulta de solicitações efetuadas por organizadores de eventos que nos procuram regularmente, muitos deles com uma frequência anual, consolidando a imagem da Oficina como entidade prestadora de um serviço diferenciado de qualidade, corroborando a multivalência e qualidade desses equipamentos culturais e reforçando o estatuto de uma cidade que disponibiliza as melhores condições para o acolhimento e organização de eventos e congressos.

Ainda assim, destaque-se a circunstância de se confirmar que a existência de outras estruturas similares da cidade, disponibilizando condições mais vantajosas, principalmente ao nível do fornecimento de refeições em grande número, conciliando espaços para reuniões ou conferências e o respetivo catering, assume-se como um elemento condicionador da nossa capacidade em atrair um maior número de congressos e conferências de grande dimensão.

A aposta na promoção e visibilidade externa das diferentes valências do Centro Cultural Vila Flor e da Plataformas das Artes e da Criatividade, principalmente através das publicações efetuadas nos media da especialidade e nas plataformas de informação turística ligadas à realização de eventos, tem-se igualmente revelado muito importante na informação que pretendemos fazer chegar aos diferentes organizadores.

CCVF / GRANDE AUDITÓRIO

27 janeiro - Allianz Road Show
16 fevereiro - Concerto Comemorativo 41º Aniversário da U.M.
28 março - Festival de Tunas
10 abril - Apresentação Novos Incentivos Turismo 2020 - TPNP
24 abril - Espetáculo Comemorativo do Dia 25 de Abril "Sons da Liberdade"
06 maio - Sarau da Xico
05 junho - Conferência de Apresentação da Candidatura a C.V.E.
12 junho - Internal Gathering Farfetch

18 junho - Reunião Geral de Funcionários da CMG
22 junho - UGURU - Rui Massena
27 junho - Convenção Distrital do PS
29 junho a 03 julho - Polaris Conference e TERM STEM 2015
07 e 08 julho - Associação de Dança e Bailado de Amarante
18 julho - APCI - Espetáculo " Ocidental Praia Lusitana"
11 agosto - IEFP - Sessão Informação Força Aérea
23 outubro - Fórum ANTROP
03 dezembro - Dia Mundial da Pessoa com Deficiência
06 dezembro - Danças S. Nicolau
13 dezembro - Festa de Natal Infantil Nuno Simões
16 dezembro - Gala dos Conquistadores - VSC

CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO

31 janeiro - Reunião Sociedade Portuguesa de Gastro
19 fevereiro - Ethno Road Show
04 março - V.S.C. Apresentação Candidatura
24 março - Comemorações do Dia Internacional contra a Discriminação e Xenofobia
17 abril - Centenário do C.J.S.J.
25 abril - Espetáculo Com. 25 de Abril "Tripla Personalidade"
30 maio - Reunião de Pacing
18 a 20 junho - XIV Jornadas Nacionais de Infeciologia Pediátrica
26 e 27 junho - Polimeros - Ciência Inovação e Tecnologia Guimarães 2015
29 junho a 03 julho - Polaris Conference e TERM STEM 2015
10 julho - Reunião Clientes Estrangeiros da Jordão Cooling Systems
11 setembro - Encontro Voluntários Feita Afonsina
24 e 25 setembro - Congresso da SPAT
26 setembro - Jornadas Municipais do Desporto
29 setembro - Conferência Tendências Heimtextil 2016
09 e 10 outubro - Expert Meeting da Doença de Fabry
16 e 17 outubro - XXXIII Jornadas Internacionais de Estudos de Reprodução
23 outubro - Fórum ANTROP
20 novembro - Conferência " A Interação Universidade - Sociedade e os Desafios do Futuro"
09 dezembro - Café Memória - Lançamento
28 dezembro - 4º Fórum Anual de Graduados Portugueses no Estrangeiro.
26, 27 e 29 dezembro - II Concurso Internacional de Guitarras de Guimarães

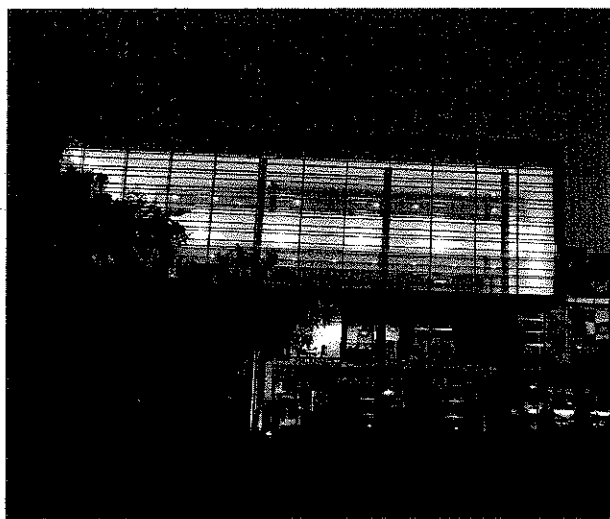
Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

CCVF / SALAS DE REUNIÃO

- 09 janeiro - Reunião CIM do Ave
- 22 janeiro - Reunião do Parlamento Jovem Europeu
- 06 fevereiro - Reunião GIP do AVE
- 11 fevereiro - Reunião da Plataforma Noroeste Global
- 24 fevereiro - Reunião Grupo de Psicólogos do AVE
- 20 fevereiro - Reunião CPCJ
- 27 fevereiro - Reunião CPCJ
- 26 fevereiro - Reunião Projeto Educação Parental
- 30 março - Reunião CPCJ
- 10 abril - Reunião GIP do AVE
- 29 abril - Reunião da Rede de Património
- 11 maio - Reunião Smart Cities (3)
- 15 maio - Reuniões Voluntários Feira Afonsina (4)
- 20 maio - Reunião Feira Afonsina c/Estruturas
- 25 maio - Reunião CIM do Ave
- 22 junho - Reunião Rede Psicólogos do AVE
- 18 a 20 junho - Jornadas de Pediatria
- 29 junho - Reunião Projeto Eutimia
- 29 junho a 03 julho - Poláris Conference e TERM STEM 2015 (4)
- 10 e 11 julho - Tecminho - Curso FOAM (2)
- 06 agosto - Formação CPCJ
- 23 setembro - Reunião CIM do Ave
- 24 e 25 setembro - Congresso da SPAT (3)
- 29 e 30 setembro - Reunião Rede de Educação Especial do Ave
- 16 outubro - Reunião CIM do Ave - Núcleo Executivo e Comité de Pilotagem (2)
- 16 outubro - Assinatura de Protocolo da Casa da Juventude e IPJ
- 20 outubro - Conselho Municipal de Juventude
- 31 outubro - Encontro de Jovens - Casa da Juventude de Guimarães (3)
- 16, 19 e 23 novembro - Workshop "Working Ideas"
- 25 novembro - Focus Group do Plano de desenvolvimento social do AVE
- 01 dezembro - Sorteio "Reisadas 2015"
- 02 dezembro - Conselho Municipal da Juventude
- 03 e 04 dezembro - Ação de sensibilização "Asilo e Refugiados"
- 10 e 17 dezembro - Formação Agentes Municipais
- 19 dezembro - Reunião Casa da Juventude de Guimarães
- 29 dezembro - Concurso de Guitarras de Guimarães (3)

PAC / BLACK BOX

- 27 fevereiro - Assembleia Municipal
- 09 março - Sessão Cinema - Prémio Martins Sarmiento
- 16 março - Seminário ADRAVE Portugal 2020
- 14 março - Reunião Conselho de Cidadania
- 19 março - Parlamento Jovem Europeu



© Paulo Pacheco

- 20 março - Seminário Oficinas S. José
- 16 abril - Millennium BCP
- 25 abril - Sessão Solene 25 de Abril da A.M.
- 29 maio - Conferência CPCJ
- 19 junho - Conferência AEdoAve
- 02, 03 e 10 outubro - Convenção Nicolina
- 22, 24 e 25 outubro - Ecorâmicas 2015
- 13 e 14 novembro - Jornadas Médico Desportivas - T.L.
- 03 e 04 dezembro - Congresso Internacional de Turismo - IPCA
- 26 e 29 dezembro - II Concurso Internacional de Guitarras de Guimarães

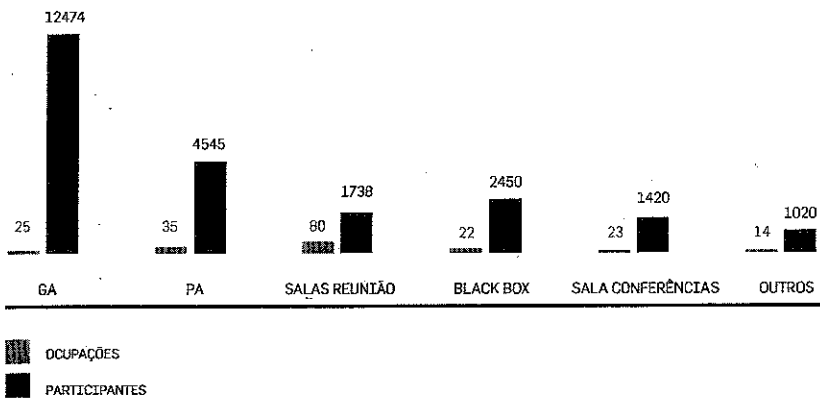
PAC / SALA DE CONFERÊNCIAS

- 08 janeiro - Reunião da A.N.M.P.
- 23 fevereiro - LC Sessions
- 11 março - Chá com Ciência
- 20 março - Seminário Oficinas S. José
- 04 abril - Assinatura de protocolos de descentralização
- 06 abril - Network Coffee- Lab
- 15 abril - Semifinal Concurso Ideias CIM do AVE
- 28 abril - Congresso U.M. - Espaços Corporativos e Escalas no Séc. XX
- 19 junho - Conferência AEdoAve
- 10 julho - Cerimónia assinatura de protocolo CMG/ Instituições de Solidariedade Social
- 22 julho - Apresentação RARAE
- 22 julho - Reunião Conselho Executivo
- 01 outubro - Reunião Allianz
- 02 a 06 novembro - Sessões técnicas de Capacitação
- 10 novembro - Sessão sobre o Programa Erasmus
- 26 e 29 dezembro - II Concurso Internacional de Guitarras de Guimarães

Handwritten signatures and initials in the top left corner.

OUTROS

- 30 maio - Mercado Sênior (Praça da PAC)
- 06 junho - Mercado da Pequeneda (Praça da PAC)
- 12 junho - Internal Ghettering Farfetch (Jardim e Sala de Exposições do CCVF)
- 10 julho - Reunião Clientes Estrangeiros Jordão Cooling Systems (Parque de Estacionamento do CCVF)
- 03 e 04 dezembro - Congresso Internacional de Turismo – IPCA (Ateliers da PAC)
- 27 agosto a 06 setembro – Encontros de Gastronomia de Guimarães




5. COMUNICAÇÃO

Handwritten signature and initials in the top right corner.



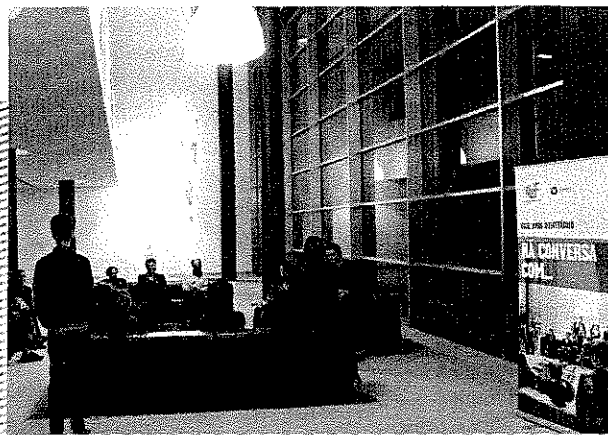
©Patricio Pacheco



Em 2015, o plano de comunicação da Oficina foi implementado tendo em conta um cenário de grande complexidade. Comunicar cultura numa época de crise económica e social levanta sérios desafios nesta área que é uma das mais sensíveis quando exposta a estes fatores. Apesar deste período sensível, a Oficina superou com sucesso uma fase menos boa e realizou o seu trabalho com a qualidade e perseverança que a caracteriza e que habituou o público. No ano de 2015, a comunicação prosseguiu os seus princípios estratégicos de informar, esclarecer, sensibilizar e persuadir o público para o consumo da programação cultural.

Através de um trabalho estruturante e continuado, pretendeu-se fidelizar o público que já nos procura e que conhece bem o funcionamento das nossas estruturas, mas também captar novos públicos, que ainda não têm por hábito o consumo cultural. Acreditamos que o sucesso desta estratégia foi alcançado através da reafirmação do apelo emocional e uma maior proximidade com o público e os agentes locais. A opção por uma comunicação mais direta efetivou-se com a distribuição de suportes de divulgação como flyers e brochuras dos eventos junto da população, numa abordagem de rua, direta, que colocou as pessoas em primeiro plano. Depois de uma primeira experiência em 2014 com uma empresa de distribuição especializada neste tipo de serviço, a Oficina manteve essa parceria em 2015, através destas ações de promoção que se estenderam também às escolas, nomeadamente de artes performativas, mas também a outros espaços culturais da região como Braga ou Porto. Através de uma imagem gráfica cuidada, linguagem e distribuição concertadas, estamos convictos que atingimos as metas a que nos propusemos. A comunicação pretendeu, desta forma, tornar presente na vida das pessoas as ofertas culturais que os nossos espaços oferecem e assim sensibilizar o público a consumir cultura e a enraizar, na sua rotina, esse mesmo consumo.

As diferentes atividades promovidas pela Oficina foram divulgadas segundo a lógica da programação regular (mensal) e dos eventos âncora que se distinguem através de suportes de comunicação próprios e por um reforço de divulgação em diferentes meios. O Teatro Oficina foi comunicado de forma integrada com a programação regular, apesar de dispor de uma imagem gráfica própria, pensada



propositadamente para divulgar os espetáculos produzidos pela companhia. Relativamente aos principais eventos organizados pela Oficina como o GUIDance, os Festivais Gil Vicente, a Noite Branca, as Festas da Cidade e Gualterianas, o Manta e o Guimarães Jazz, a comunicação da Oficina fez uma divulgação específica, com uma identidade gráfica forte e personalizada e que, por norma, constitui o ponto alto de comunicação dentro do mês em que se insere. Nos três principais festivais (GUIDance, Festivais Gil Vicente e Guimarães Jazz) manteve-se a parceria desenvolvida com os espaços de restauração e com as unidades hoteleiras da cidade no sentido de reforçar a promoção destes eventos junto dos vimaranenses, mas também como forma de captação do público em turismo.

Em 2015, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães lançou um website próprio (www.ciajg.pt), que comunica exclusivamente os eventos que se desenrolam naquele espaço. A comunicação da Oficina acredita que foi uma aposta importante para a divulgação daquela estrutura, uma vez que é uma ferramenta com informação muito completa e que esclarece o público em geral, mas também um nicho mais específico, que consome cultura e que procura informação especializada sobre as artes visuais. Este website é constantemente atualizado com as novas exposições e com todos os eventos que decorrem naquele espaço, tendo informação atualizada sobre tudo o que o público pode encontrar no CIAJG.

No último trimestre de 2015, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães lançou também um Cartão de Amigo que visa aproximar o público do museu através de uma série de regalias que estão incluídas num pacote de adesão anual. Este cartão foi lançado já na reta final do ano e por isso a continuidade na promoção deste produto irá ser trabalhada ao longo de 2016.

À semelhança dos anos anteriores, manteve-se a grande aposta na comunicação online. A presença nas redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Youtube revela-se, cada vez mais, uma estratégia fundamental pois é, atualmente, um forte meio de difusão da informação. Isso revelou-se pelo número de visualizações e partilhas de informação que disponibilizamos nestes meios, o que demonstra a sua eficácia e grande aceitação por parte do público. Uma atualização rigorosa destes suportes foi fundamental para o seu sucesso e os resultados são visíveis. Também os websites da Oficina e do CCVF tiveram uma manutenção permanente, pois são ferramentas importantíssimas na divulgação dos eventos e são muito procurados por parte do público pela facilidade e rapidez no acesso à informação. Aproveitando a rica base de dados que a Oficina possui atualmente, foram enviadas durante o todo o ano, de forma regular e estratégica, diversas newsletters eletrónicas, a maior parte delas com recurso à inserção de vídeos com ligação direta à página do Youtube.

Ao nível da assessoria de imprensa, notamos, de ano para ano, que a comunicação social revela um grande interesse na nossa oferta cultural, que se traduz numa maior procura por aceder a reportagens e entrevistas sobre os eventos que as nossas estruturas oferecem e com os artistas que trabalham connosco. Também é notório, na imprensa, um interesse cada vez maior sobre a nossa programação, através de peças com destaque relevante nos jornais e revistas nacionais. Este trabalho, diário e persistente, é facilmente avaliado através da monitorização do *clipping*. Assim, durante o ano de 2015, podemos concluir que as atividades promovidas pela Oficina foram alvo de **4039* notícias** veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet), de âmbito local, regional e nacional. Este número representa um acréscimo significativo quando comparado com o número total de notícias publicadas em 2014 (3106 notícias). De uma forma geral, podemos afirmar que todos os *press releases* enviados pela Oficina materializaram-se em artigos na comunicação social e todas as críticas publicadas aos espetáculos foram escritas em tom positivo. Analisando a projeção mediática dos principais eventos, podemos concluir que



SIC em: Museu Amigo no CIAIG

os festivais organizados pela Oficina continuam a obter grande atenção por parte da comunicação social, registando números de *clipping* bastante significativos.

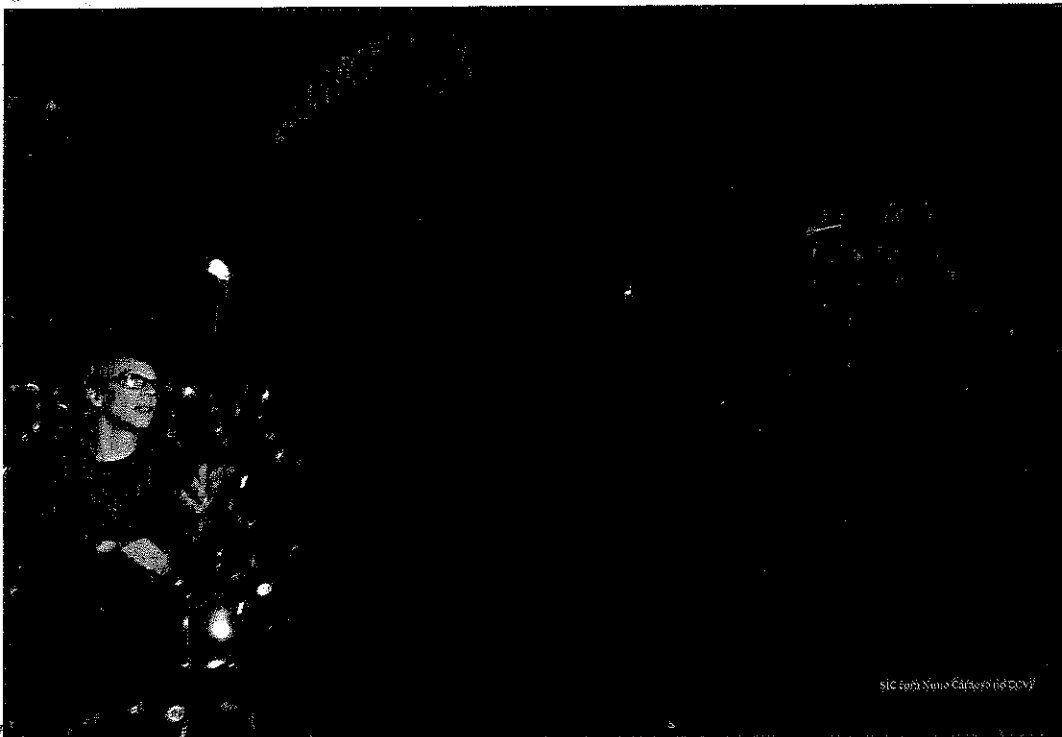
Este interesse por parte da comunicação social revela que os níveis de notoriedade da Oficina continuam elevados, reflete a qualidade dos nossos equipamentos e dos eventos que programamos, e comprova também a eficácia do plano de comunicação que definimos para este projeto.

***Nota**

As notícias contabilizadas resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais, nem tão pouco internacionais (estimamos ter divulgação das nossas atividades em alguns meios de comunicação espanhóis, nomeadamente na Galiza), o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2015 é superior ao que é aqui apresentado.

EVENTO	Nº TOTAL DE NOTÍCIAS
GUIDANCE	187
WESTWAY LAB	110
FESTIVAIS GIL VICENTE	111
NOITE BRANCA	52
GUALTERIANAS	103
MANTA	96
GUIMARÃES JAZZ	202

Handwritten signatures and initials in the top left corner.



6. RELATÓRIO DE GESTÃO

[Handwritten signatures and initials]



© Paulo Pinheiro



Caros Cooperadores,

Dando cumprimento ao artigo 56.º, alínea a), do Código Cooperativo e aos Estatutos, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa “A Oficina – Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães, CIPRL”, referente ao período económico de 2015.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, parte integrante do Relatório de Atividades e Contas, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária, à compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultado da atividade desenvolvida, no âmbito do plano de atividades e orçamento que foram sufragados oportunamente.

1. ENQUADRAMENTO

Até 2013, foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre o Município de Guimarães e a Oficina como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz, após a avaliação dos resultados alcançados. Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, o Município de Guimarães viu-se obrigado a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de natureza cultural e artística.

A Oficina apresentou a sua proposta convicta de que a mesma correspondia aos desígnios que o Município de Guimarães tem definido, como essenciais, no projeto cultural que a cidade tem sabido consolidar e reforçar.

A Oficina e o Município de Guimarães celebraram, em 26 de março de 2014, um contrato, resultante da deliberação de reunião de Câmara de abertura de procedimento, através de concurso público, com o registo nº 10/13, para a aquisição de serviços designada por “Desenvolvimento de Atividades Artísticas, Culturais, Socioculturais e de Formação, de Interesse Público, no Município de Guimarães”, pelo valor de 2.439.000,00 acrescido de IVA.

A prestação de serviços seria prestada pelo período de 12

meses, contados a partir da data de celebração do respetivo contrato. Foi garantida a boa execução deste contrato pela Garantia Bancária nº 9015/007933/693, emitida pela Caixa Geral de Depósitos, SA, no valor de 121.950,00, correspondente a 5% do valor da adjudicação. A despesa relativa a este contrato encontra-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 783, de 11/02/2014. Contudo, este contrato ainda não recebeu o visto do Tribunal de Contas, pelo que não produziu quaisquer efeitos, nos termos do disposto no nº 4 do art.º 45º da Lei nº 98/97, de 26 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 61/2011, de 7 de dezembro.

Por deliberação do Município de Guimarães tomada em reunião de 2 de outubro de 2014, foi adjudicada a Oficina, mediante procedimento por Ajuste Direto, com o registo nº 79/14, a aquisição de serviços designada por “Desenvolvimento de Atividades Artísticas, Culturais, Socioculturais e de Formação, de Interesse Público, no Município de Guimarães”, pelo valor de 813.000,00 acrescido de IVA. A prestação de serviços foi prestada no período de junho, julho, agosto e setembro de 2014. Foi garantida a boa execução deste contrato pela Garantia Bancária nº GAR/14301726, emitida pelo Banco BPI, SA, no valor de 40.650,000, correspondente a 5% do valor da adjudicação. A despesa relativa a este contrato encontrava-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 4419, de 12/09/2014.

Este contrato não recebeu o visto do Tribunal de Contas, pelo que não produziu quaisquer efeitos, nos termos do disposto no nº 4 do art.º 45º da Lei nº 98/97, de 26 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei nº 61/2011, de 7 de dezembro. Contudo, as atividades previstas foram totalmente realizadas e, à semelhança do procedimento adotado no Ajuste Direto nº 6/14, este valor foi reconhecido com rendimento do exercício de 2014, perspetivando-se o seu recebimento em 2015.

O Município de Guimarães interpôs recurso para o Plenário da 1ª Secção do Tribunal de Contas da decisão de recusa de visto a este contrato de aquisição de serviços. Contudo, em 12/02/2016, atendendo à necessidade de fazer transitar os cabimentos e compromissos de tal verba e os consequentes constrangimentos financeiros daí resultantes, o Município de Guimarães solicitou a desistência do recurso interposto, sendo o mesmo deferido pelo Tribunal de Contas, tendo-nos sido comunicada tal decisão em 18/02/2016.

Face ao exposto e na ausência de qualquer possibilidade de vir a receber a verba de 813.000,00 euros reconhecida como rendimento em 2014, foi decidido o seu desreconhecimento em 2015, registando-se esse facto na conta “Outros Gastos e Perdas”.

Em 25 de junho de 2015 o Município de Guimarães, através do RMECARH - Regulamento de Atribuição de Subsídios às Entidades que Prossigam Fins Culturais, Artísticos, Recreativos e Humanitários de Guimarães, atribuiu à Oficina um subsídio no valor de 345.000,00, destinado a cofinanciar a programação executada nos meses de janeiro e fevereiro de 2015.

Pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho, foi introduzido o n.º 3 ao art.º 58.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que regula a atividade empresarial local e o regime das participações locais, passando a aplicar-se às Cooperativas de Interesse Público em que a Entidade Participante exerça influência dominante, o disposto naquele regime para as empresas locais, com as necessárias alterações.

Nesse sentido foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 1 de setembro de 2015, e da Assembleia Geral da Oficina, de 18 de setembro de 2015, da Câmara Municipal de Guimarães, de 17 de setembro de 2015 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 29 de setembro de 2015. Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 4472, de 15 de setembro de 2015, e o compromisso nº 4926, de 16 de setembro de 2015, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua ati-

vidade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, ainda no decurso do ano de 2015, e a título de Subsídio de Exploração da atividade a vigorar no período de 16 de julho a 31 de dezembro, o montante de 935.344,06 €.

Sucedo que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado aquele contrato programa, submetido a sua fiscalização prévia, apenas no dia 11 de fevereiro de 2016 ficou totalmente prejudicada a execução material daquele contrato e, por conseguinte, a correspondente execução financeira.

Deste enquadramento resulta, claramente, que o imperfeito enquadramento legal das relações entre o Município de Guimarães e a Oficina, desde a entrada em vigor da Lei n.º 50/2012, no tocante ao financiamento das atividades por esta Cooperativa desenvolvidas, condicionam e influenciam os resultados da análise que a seguir se apresenta.

2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANÇEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos, no ano em análise, perfizeram um total de 1.206.359,27 euros, significativamente inferior ao ano anterior, distribuído pelas seguintes contas:

CONTAS	RUBRICAS	2015	2014
71/72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	248.149,89	1.674.616,33
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	719.577,60	557.978,44
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	238.631,78	310.936,18
	TOTAL	1.206.359,27	2.543.530,95

Os Subsídios à Exploração passaram a representar 59,65 % das fontes de rendimentos da Cooperativa, enquanto que as Vendas e Serviços Prestados representam 20,57 % das fontes de rendimento. Para além da inversão do peso das subrubricas é notável a quebra de receitas. Esta situação é justificada pelas situações descritas no ponto 1 – Enquadramento.

A subrubrica de Outros Rendimentos e Ganhos apresenta uma redução relativamente a 2014, facto já previsto no ano transato, uma vez que as receitas, provenientes de alugueres, sofreram uma descida por via do contrato de comodato assinado entre o Município de Guimarães e a Oficina.

CONTAS	RUBRICAS	2015	2014
71/72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	20,57%	65,84%
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	59,65%	21,94%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	19,78%	12,22%
TOTAL		100,00%	100,00%

Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 3.966.252,64 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

CONTAS	RUBRICAS	2015	2014
61	CMVMC	48.611,50	45.754,71
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	1.700.333,29	2.342.827,98
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.024.978,69	1.311.495,65
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO	161.080,70	168.211,08
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	926.769,74	175.591,81
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	104.478,72	142.839,85
TOTAL		3.966.252,64	4.186.721,08

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

CONTAS	RUBRICAS	2015	2014
61	CMVMC	1,23%	1,09%
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	42,87%	55,96%
63	GASTOS COM O PESSOAL	25,84%	31,33%
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO	4,06%	4,02%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	23,37%	4,19%
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2,63%	3,41%
	TOTAL	100,00%	100,00%

Constatamos, pela natureza da nossa Cooperativa, que as duas grandes rubricas de gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal.

A verba de Fornecimentos e Serviços Externos sofreu uma acentuada descida relativamente aos exercícios de 2014 e 2013. Esta descida é justificada por uma rigorosa contenção, ao nível dos custos de funcionamento e da redução da programação de algumas atividades.

Verifica-se, também, um decréscimo significativo dos Gastos com o Pessoal.

No final do ano de 2014, a Direção da Oficina aprovou um programa de redimensionamento do seu Quadro de Pessoal. Este Plano foi encerrado em 31/12/2014 e a estrutura de Pessoal no ano 2015 sofreu uma redução de 22% que justifica o forte impacto no valor da rubrica Gastos com o Pessoal.

As Depreciações e amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes.

A rubrica Outros Gastos e Perdas apresentou um valor significativo em 2013, explicado por correções de exercícios anteriores (2012) e pela correção efetuada no tocante ao

método de dedução do IVA. Fruto das formas de tratamento das verbas recebidas pelo Município, e da sua permanente alteração (contrato de Prestação de Serviços/Subsídio), tornando-se necessário fazer constantes adaptações ao coeficiente de dedutibilidade do IVA. Face à indefinição quanto a esta matéria, foram já contabilizadas correções e outras deverão acontecer posteriormente.

Em 2015, o valor apresentado nesta conta volta a nível considerado normal para a atividade da Oficina. Contudo, releva-se nesta conta o desconhecimento do Ajuste Direto no valor de 813.000,00 €, contabilizado como rendimento no ano de 2014, situação justificada pelas situações descritas no ponto 1 – Enquadramento.

Finalmente, o valor de Gastos e Perdas de Financiamento, embora apresente uma redução, é desejável que o valor desta rubrica baixe significativamente. Fruto da necessidade de recorrer a financiamentos bancários para fazer face ao impasse de recebimento das verbas do Município de Guimarães, mantém-se a dificuldade em atingir o objetivo desejável.

Perante estes valores, apresenta-se um Resultado Antes de Impostos no valor de -2.760.042,61 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 7.678,31 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de -2.767.720,92 euros.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios, de particular relevância económica e financeira, a análise comparativa é a seguinte:

RÁCIOS	2015	2014
LIQUIDEZ GERAL	6,43%	68,91%
AUTONOMIA FINANCEIRA	-368,13%	-37,10%
ENDIVIDAMENTO	468,13%	137,10%
RENTABILIDADE OPERACIONAL	-206,78%	-52,41%

RUBRICAS	2015	2014
RENDIMENTOS OPERACIONAIS		
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	248.149,89	1.674.616,33
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	958.209,38	868.914,62
TOTAL DOS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	1.206.359,27	2.543.530,95
GASTOS OPERACIONAIS		
CUSTO DAS VENDAS	-48.611,50	-45.754,71
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO E TPE	-149,24	-925,05
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	-1.700.333,29	-2.342.827,98
GASTOS COM O PESSOAL	-1.024.978,69	-1.311.495,65
OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	-926.769,74	-175.591,81
TOTAL DOS GASTOS OPERACIONAIS ANTES DE IMPOSTOS PROV. DEP. AMORT.	-3.700.842,46	-3.876.595,20
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (EBITDA)	-2.494.483,19	-1.333.064,25
PERDAS DE IMPARIDADE E PROVISÕES	0,00	0,00
DEPRECIACÕES E AMORTIZACÕES	-161.080,70	-168.211,08
RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)	-2.655.563,89	-1.501.275,33
GASTOS E PERDAS FINANC. EXCEPTO JUROS SUPOSTADOS	0,00	0,00
RENDIMENTOS GANHOS DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00
RESULTADOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS	0,00	0,00
RESULTADO ANTES DE ENCARGOS FINANCEIROS E IMPOSTOS (RAEFI)	-2.655.563,89	-1.501.275,33
JUROS SUPOSTADOS	-104.478,72	-142.839,85
RESULTADO ANTES IMPOSTOS (RAI)	-2.760.042,61	-1.644.115,18
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-7.678,31	-7.338,78
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (RL)	-2.767.720,92	-1.651.453,96

O baixo valor em termos de Liquidez Geral demonstra que os fundos facilmente utilizáveis pela Cooperativa são insuficientes para cobrir as dívidas correntes.

Os valores apresentados, em termos de Autonomia Financeira no exercício de 2013, embora baixos, encontravam-se no limiar do aceitável em termos de solidez da Cooperativa. Em 2014 e 2015 constata-se uma completa inversão, revelando uma incapacidade dos Capitais Próprios financiarem o Ativo e um estado de preocupante endividamento.

O EBITDA enquanto indicador do cash flow operacional da Cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporciona uma Rentabilidade Operacional negativa de 206,78 % no exercício de 2015.

3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2015, foram efetuados investimentos em Ativo Fixo Tangível no valor 12.746,43 euros na rubrica de Equipamento Administrativo.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Atualmente, a proposta de Lei de Orçamento de Estado prevê uma alteração à Lei n.º 50/2012, muito relevante para as relações entre o Município de Guimarães e a Oficina, sobretudo no que toca à dispensa do cumprimento dos rúscios a que se referem as alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 62.º daquele diploma. Prevendo-se que o Orçamento de Estado para o ano de 2016 entre em vigor a curto prazo, é expectável que os constrangimentos relativos às circunstâncias atuais sejam, rapidamente, resolvidos.

5. PERSPETIVAS PARA 2016

A Oficina pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e da Criatividade, Espaço Oficina, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora mais marcantes, de um legado cultural que se tem vindo a afirmar, tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: o GUIDance - Festival

Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido.

6. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

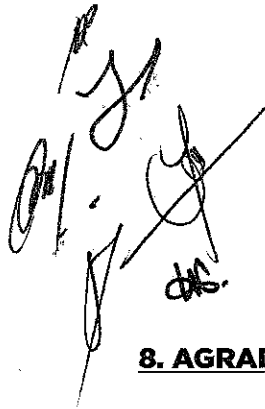
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado apurado negativo (2.767.720,92 euros) propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados;
- Conforme estipulado no n.º 1 do art.º 69º no Código Cooperativo, o valor de 94.657,11 euros, escriturado na conta Reservas Legais, deverá ser transferido para a cobertura das perdas do exercício;
- Conforme estipulado no n.º 4 do art.º 69º no Código Cooperativo, o valor restante de prejuízo (2.673.063,81 euros) poderá, por deliberação da Assembleia Geral, ser exigido aos Cooperantes, proporcionalmente às operações realizadas por cada um deles, sendo a reserva legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava.

A Direção alerta os Cooperantes para o facto da Cooperativa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, uma vez que o saldo do Capital Próprio apresenta o valor negativo (2.262.227,24 euros), inferior a metade do Capital Social, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a sugestão, antes apresentada, de cobertura de resultados negativos por parte dos Cooperantes.

Apesar de não estar expressamente previsto pelo legislador no Código Cooperativo, a regulamentação do regime de perda grave do Capital Social prevista no artigo 35º aplicar-se-á supletivamente, por via do artigo 9º do Código Cooperativo, que remete para o Código das Sociedades Comerciais como Direito Supletivo. As Régie-Cooperativas, ao regerem-se pelo Código cooperativo, estarão sujeitas ao mesmo regime.



8. AGRADECIMENTOS

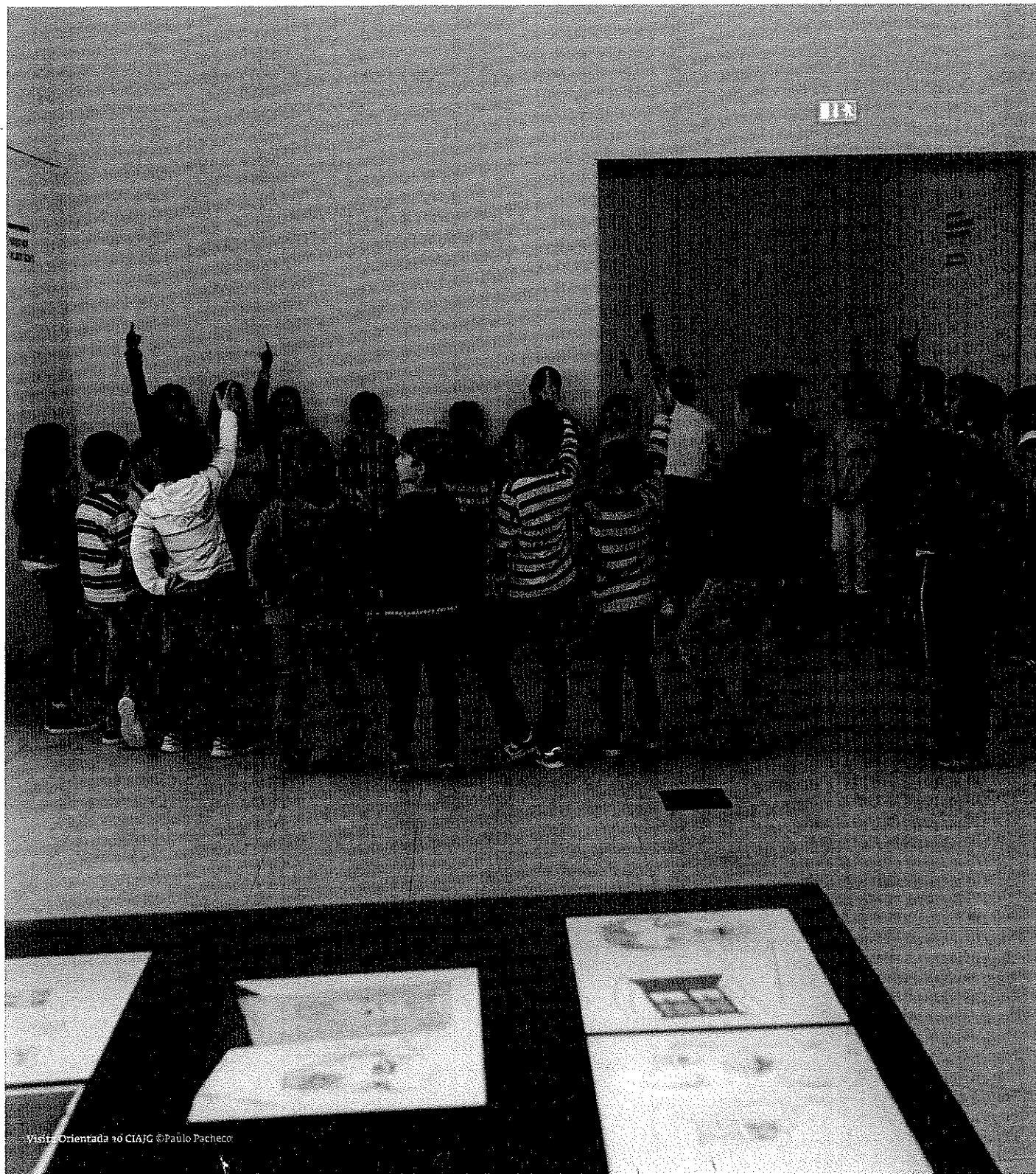
Manifestamos o nosso agradecimento às Instituições Financeiras com quem trabalhamos e aos nossos fornecedores e clientes a colaboração que sempre nos prestaram.

Um particular reconhecimento dirige a Direção a todos os colaboradores da Cooperativa pelo esforço e dedicação com que sempre a serviram.

Por último, não menos importante, uma nota de agradecimento aos representantes do Cooperante Município de Guimarães, que, não obstante as dificuldades dos últimos anos, não olvidou as motivações que estiveram na base da constituição deste projeto e, por isso mesmo, permanece grande defensor desta organização de pessoas e bens em prol de um interesse intrínseco a todos os que dela fazem parte – o interesse público.

7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

[Handwritten signatures and initials]



Visita Orientada ao CIAJG © Paulo Pacheco

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

montantes expressos em euro

Período findo em 31 de dezembro de 2015

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		15/12/31	14/12/31
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.2 / 6	425 488,19	572 475,68
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos	3.3 / 7	3 092,55	3 092,55
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros	3.3 / 7	921,16	412,92
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		429 501,90	575 981,15
Activo corrente			
Inventários	3.4 / 8	26 495,66	27 977,54
Activos biológicos			
Cientes	3.5	34 282,87	28 522,72
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	45 918,80	1 985,68
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber	3.5 / 9	48 797,05	1 040 244,93
Diferimentos	3.7	8 055,00	5 485,07
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	11	21 473,28	358 524,43
		185 022,66	1 462 740,37
Total do activo		614 524,56	2 038 721,52
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	12	116 456,42	116 456,42
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	3.8.	94 657,11	94 657,11
Outras reservas	3.8.	91 094,17	91 094,17
Resultados transitados		0,00	297 121,08
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		203 285,98	312 408,55
Resultado líquido do período		-2 767 720,92	-1 651 453,96
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		-2 262 227,24	-739 716,63
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.9.		
Financiamentos obtidos	3.10. / 13	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	280 687,43	382 610,47
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	40 591,20	57 076,10
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	3.10 / 13	2 192 829,16	1 986 947,86
Outras contas a pagar	14	350 516,48	351 803,72
Diferimentos		12 127,53	
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		2 876 751,80	2 778 438,15
Total do passivo		2 876 751,80	2 778 438,15
Total do capital próprio e do passivo		614 524,56	2 038 721,52

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Período findo em 31 de dezembro de 2015

montantes expressos em euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	15	248 149,89	1 674 616,33
Subsídios à exploração	3.6/16	719 577,60	557 978,44
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		-149,24	-925,05
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-48 611,50	-45 754,71
Fornecimentos e serviços externos	18	-1 700 333,29	-2 342 827,98
Gastos com o pessoal	3.12/17	-1 024 978,69	-1 311 495,65
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	20	238 631,78	310 936,18
Outros gastos e perdas	19	-926 769,74	-175 591,81
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-2 494 483,19	-1 333 064,25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-161 080,70	-168 211,08
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-2 655 563,89	-1 501 275,33
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	21	-104 478,72	-142 839,85
Resultado antes de impostos		-2 760 042,61	-1 644 115,18
Imposto sobre o rendimento do período	3.1.1	-7 678,31	-7 338,78
Resultado líquido do período		-2 767 720,92	-1 651 453,96
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores de Capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico			

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2014

NOTAS	DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-IMAE											Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total
6	3.8./12	115.455,42	0,00	0,00	0,00	71.258,79	57.025,85	334.039,57	0,00	429.660,21	9.878,15	1.028.988,99	0,00	1.028.988,99
7		0,00	0,00	0,00	0,00	23.398,32	23.398,32	-35.918,49	0,00	-117.251,66	-9.878,15	-117.251,66	0,00	-117.251,66
8		0,00	0,00	0,00	0,00	23.398,32	23.398,32	-35.918,49	0,00	-117.251,66	-9.878,15	-117.251,66	0,00	-117.251,66
8 = 7 + 8		0,00	0,00	0,00	0,00	46.796,64	46.796,64	-71.836,98	0,00	-234.503,32	-19.756,30	-234.503,32	0,00	-234.503,32
10		115.455,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	81.064,17	297.121,08	0,00	312.408,55	-1.651.453,96	-799.716,63	0,00	-799.716,63
11 = 6 + 7 + 9 + 10		115.455,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	81.064,17	297.121,08	0,00	312.408,55	-1.651.453,96	-799.716,63	0,00	-799.716,63

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2015

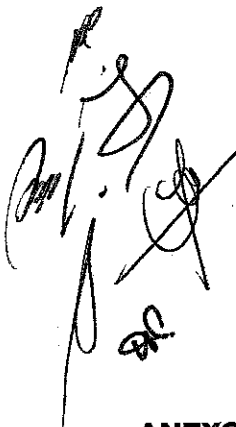
NOTAS	DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-IMAE											Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total
5	3.8./12	115.455,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	297.121,08	0,00	312.408,55	-1.651.453,96	-799.716,63	0,00	-799.716,63
7		0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-1.556.796,85	0,00	-109.122,57	1.651.453,96	-109.122,57	0,00	-109.122,57
8		0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-1.556.796,85	0,00	-109.122,57	1.651.453,96	-109.122,57	0,00	-109.122,57
9 = 7 + 8		0,00	0,00	0,00	0,00	-189.314,22	0,00	-3.113.593,70	0,00	-218.245,14	3.302.907,92	-218.245,14	0,00	-218.245,14
10		115.455,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	1.259.675,77	0,00	209.285,98	-2.167.720,92	1.354.332,88	0,00	1.354.332,88
11 = 6 + 7 + 9 + 10		115.455,42	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	1.259.675,77	0,00	209.285,98	-2.167.720,92	1.354.332,88	0,00	1.354.332,88

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2015

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		445 648,48	1 337 621,39
Pagamentos a fornecedores	-	1 884 578,51	2 769 556,69
Pagamento a pessoal	-	613 835,73	799 473,55
Caixa gerada pelas operações		- 2 052 765,76	- 2 231 408,85
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	12 853,18	2 815,94
Outros recebimentos/pagamentos		277 311,93	3 226 120,00
Fluxos de caixa actividades operacionais (1)		- 1 788 307,01	991 895,21
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamento respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	14 697,76	24 990,00
Activos intangíveis	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-
Outros activos	-	-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-
Outros activos	-	-	-
Subsídios ao investimento		10 218,16	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		- 4 479,60	- 24 990,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		1 063 000,00	2 711 947,86
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		1 354 332,88	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos	-	842 000,00	3 385 000,00
Juros e gastos similares	-	104 478,72	133 382,45
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		1 470 854,16	- 806 434,59
Variação de caixa e seus equivalentes(1+2+3)		- 321 932,45	160 470,62
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		342 576,57	182 105,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período		20 644,12	342 576,57



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, (Oficina) é uma régie-cooperativa, constituída em 14 de março de 1989, e tem a sua sede na Av. D. Afonso Henriques, n.º 701, Urgeses, 4810-431 Guimarães.

A Oficina é um projeto de cidade que nasceu da vontade de criar uma estrutura capaz de valorizar, promover e divulgar as artes tradicionais de trabalhar os materiais, património vimaranense diversificado nas áreas e rico nas formas, e de promover e realizar ações e espaços de formação potenciadores da descoberta de talentos e do desenvolvimento de competências dos cidadãos que as frequentam, ao mesmo tempo de aprofundamento do conhecimento da nossa identidade. A estes primeiros objetivos, mais tarde, um outro veio enriquecer a sua área de atividade; o de desenvolver um projeto de intervenção teatral, forma privilegiada de expressão e comunicação e, portanto, instrumento fundamental para o desenvolvimento cultural de cada um e de todos. Ao longo de quase dez anos de atividade a Oficina, em crescendo, com determinação e persistência foi dando passos significativos na conquista de espaço próprio de intervenção, de afirmação e reconhecimento. Em cumprimento das vontades que determinaram a sua criação, a Oficina constituiu-se, por direito próprio, em projeto de cidade de intervenção cultural. Em 2003, animados pela forte determinação de engrandecer e solidificar a sua intervenção, a Oficina cresceu e desenvolveu-se. E acreditamos que a Oficina, pela sua intervenção, em 2003 alargada e consolidada, em estreita colaboração com outras instituições, aberta à contemporaneidade, com os cidadãos, deu o seu contributo para a democratização do acesso aos bens culturais e, por essa via, para a construção de uma cidade, de um concelho mais democrático e inclusivo. Em 2004, a Oficina assumiu novas responsabilidades - a organização dos principais eventos culturais da cidade como os Encontros da Primavera, o Festival de Inverno, a Semana da Dança, o Verão vale a Pena em Guimarães, os Cursos Internacionais de Música, as Oficinas de Jazz

e o Guimarães Jazz, que se vêm juntar às anteriormente assumidas - os Festivais Gil Vicente, as Festas da Cidade, a Feira de Artesanato, o Teatro Oficina e a Promoção das Artes e Ofícios Tradicionais - tendo contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento sustentado da cidade em termos culturais.

A abertura do Centro Cultural Vila Flor, a 17 de setembro de 2005, veio potenciar o desenvolvimento cultural da cidade, dando solidez ao projeto pré existente. A atribuição da gestão deste espaço à Oficina foi o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e é um enorme e aliciante desafio à capacidade da estrutura em corresponder a tão importante projeto - manter todas as atividades já existentes e desenvolver e consolidar um projeto cultural que passa pela programação artística regular, diversificada e heterogénea.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, e pelo D.L. n.º 36-A/2011, de 9 de março;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de

julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro 2015, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo do sistema de Normalização Contabilística.

Neste momento ainda não temos contrato programa assinado com o Município de Guimarães, devido ao atraso na resposta do Tribunal de Contas, pelo que se verificou uma redução substancial nas rubricas de prestação de serviços e de subsídios.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente.

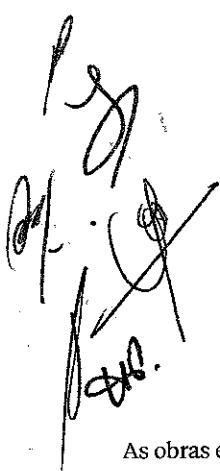
Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O ativo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o ativo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

ANOS DE VIDA ÚTIL

INSTALAÇÕES	10 A 50
EQUIPAMENTO BÁSICO	4 A 8
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	4
EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	3 A 10
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	5 A 10
OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS	4 A 8



As obras em edifícios alheios estão a ser depreciadas de acordo com o prazo do contrato de comodato do edifício a que se referem.

3.3. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras em outras entidades são registadas pelo método do custo.

3.4. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas são valorizados ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o FIFO.

Os produtos acabados são valorizados ao custo de produção.

3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

3.6. SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina, assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com ativos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica "Outras variações no capital próprio" e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

3.7. DIFERIMENTOS

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

3.8. RESERVAS

A legislação comercial Portuguesa estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social.

Está contemplado nos estatutos da Oficina, a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.

3.9. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.10. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.

3.11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Oficina encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 23% para a matéria coletável restante. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2015 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer ativo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos. O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

3.12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1. ERROS MATERIAIS DE PERÍODOS ANTERIORES

Não aconteceram erros materialmente relevantes de períodos anteriores.



6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo, o movimento ocorrido no valor do ativo tangível, bem como nas respectivas depreciações foi o seguinte:

	15/01/01				15/12/31
Activo bruto	Saldo inicial	Adições	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	511 968,68	-	-	-	511 968,68
Equipamento básico	989 551,21	-	-	-	989 551,21
Equipamento de transporte	170 255,81	-	2 541,67	-	167 714,14
Equipamento administrativo	301 564,82	12 746,43	-	-	314 311,25
Outros activos fixos tangíveis	366 005,16	-	-	-	366 005,16
Investimentos em Curso	-	-	-	-	-
	2 339 345,68	12 746,43	2 541,67	-	2 349 550,44

	15/01/01				15/12/31
Depreciações	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Perdas imparidade	Transferências	Saldo final
Edifícios e outras construções	379 769,22	13 918,63	-	4 379,06	398 066,91
Equipamento básico	616 981,60	112 201,59	-	70 949,12	800 132,31
Equipamento de transporte	198 399,24	21 176,08	-	79 284,76	140 290,56
Equipamento administrativo	275 579,75	7 205,00	-	-	282 784,75
Outros activos fixos tangíveis	296 140,19	6 579,40	-	68,13	302 787,72
	1 766 870,00	161 080,70	-	3 888,45	1 924 062,25

Do montante indicado na rubrica Edifícios e Outras Construções no valor de 511.968,68, o montante de 74.385,11 euros referem-se a obras em edifícios alheios efetuadas em 2014. Sendo as respetivas depreciações acumuladas de 21.253,12 euros.

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o detalhe da rubrica Investimentos Financeiros era o que consta do quadro que se segue:

	15/12/31	14/12/31
Participação financeira - Rurave	3 092,55	3 092,55
Outros investimentos - Fundo compensação FCT	921,16	412,92
	4 013,71	3 505,47

O Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do 366º do Código de Trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregado e eventual valorização positiva. A entrega para o FCT é obrigatória para contratos de trabalho iniciados após a aprovação da Lei n.º 70/2014 de 30 de agosto, na proporção de 0,925% do valor base de remuneração, e está a ser aplicada a três funcionários.

8. INVENTÁRIOS

O detalhe da rubrica de Inventários em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é o seguinte:

	15/12/31	14/12/31
Mercadorias	26 135,39	27 468,03
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados e intermédios	360,27	509,51
	<u>26 495,66</u>	<u>27 977,54</u>

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foi apurado como segue:

	15/12/31	14/12/31
Mercadorias		
Saldo inicial	27 468,32	31 888,87
Compras	47 148,53	44 630,26
Regularizações	- 56,59	- 3 512,50
Saldo final	<u>26 135,39</u>	<u>27 468,32</u>
	<u>48 424,87</u>	<u>45 538,31</u>
Matérias-primas		
Saldo inicial	-	-
Compras	186,63	216,11
Regularizações	-	0,29
Saldo final	<u>186,63</u>	<u>216,40</u>
Variação da produção		
Saldo inicial	509,51	1 434,56
Regularizações	-	-
Saldo final	<u>360,27</u>	<u>509,51</u>
	<u>- 149,24</u>	<u>- 925,05</u>

9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Clientes	34 282,87	28 522,72
Outras contas a receber	48 797,05	1 040 244,93
Acréscimos de rendimentos	4 081,95	3 215,14
Outros devedores e credores	44 715,10	1 037 029,79

Foi anulado na rubrica Outros Devedores e Credores, o valor de 813.000,00 euros referente ao reconhecimento efetuado em 2014, devido ao ajuste direto de prestação de serviços contratado com o Município de Guimarães que não tinha sido faturado.

Este contrato encontrava-se a aguardar visto do Tribunal de Contas, estando contudo integralmente realizado por parte da Oficina. Assim, o valor em causa era devido à Oficina, mesmo que o Tribunal de Contas viesse a recusar a emissão do visto, por se entender que o seu não pagamento constituiria um enriquecimento sem causa por parte da entidade contratante, nos termos do artigo 45.º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

O Tribunal de Contas recusou o visto e em junho de 2015 o Município de Guimarães interpôs um recurso da decisão de recusa. A verba em causa encontrava-se cabimentada no orçamento do Município de Guimarães, houve a necessidade de a transferir sucessivamente com o prejuízo de estar a condicionar a elaboração do orçamento municipal e a assunção de novos compromissos. Desta forma o Município de Guimarães entendeu a 12 de fevereiro de 2016 desistir do recurso. Com base nesta informação por parte do Município de Guimarães, foi efetuado o desreconhecimento do valor na conta de Outros devedores e credores por contrapartida da conta 683 – Dívidas Incobráveis. Esta movimentação efetuada na contabilidade fez aumentar o resultado líquido no montante de 813.000,00 euros e consequentemente o resultado líquido negativo de 2014 foi inferior no mesmo montante.

Esta rubrica inclui ainda o valor de 29.397,46 euros a receber da CCDRN, referente às operações contratadas, conforme nota 17.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica de Inventários em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é o seguinte:

	15/12/31	14/12/31
Valores devedores		
Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta	7 500,08	1 985,68
Imposto sobre o valor acrescentado	33 127,72	-
Outros	5 291,00	-
	<u>45 918,80</u>	<u>1 985,68</u>
Valores credores		
Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto	7 678,31	7 338,78
Retenção de impostos sobre os rendimentos	13 382,92	17 240,49
Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE	19 121,25	31 247,44
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-
Outros (Penhoras de vencimento)	408,72	1 249,39
	<u>40 591,20</u>	<u>57 076,10</u>

Mantem-se a estimativa considerada em 2013 e 2014 de IVA a pagar ao Estado, referente ao IVA deduzido em excesso nos anos 2012, 2013 e 2014, no montante global de 196.158,85 euros.

Estes montantes encontram-se reconhecidos no passivo, na rubrica Outras Contas a Pagar.

11. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é o seguinte:

	15/12/31	14/12/31
Caixa	4 543,94	9 943,26
Depósitos bancários	16 929,34	348 581,17
	<u>21 473,28</u>	<u>358 524,43</u>

12. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2015 o capital da Oficina, encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50€, num total de 118.610,00€. Deste valor, encontram-se por realizar 2.153,58€.

13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é o seguinte:

	15/12/31	14/12/31
Conta corrente caucionada - BPI	196 000,00	676 000,00
Conta corrente caucionada - CGD	1 996 000,00	1 295 000,00
Descoberto	829,16	15 947,86
	<u>2 192 829,16</u>	<u>1 986 947,86</u>

A Oficina mantém as contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos e o BPI devido às dificuldades de financiamento. O valor considerado a descoberto reflete um movimento contabilístico que apenas foi considerado na instituição bancária em 2016. Os gastos com juros no período estão detalhados na nota 21.

14. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Fornecedores	<u>280 687,43</u>	<u>382 610,47</u>
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	-	2 828,00
Remunerações a liquidar	130 326,36	145 075,88
Credores por acréscimos de gastos	4 719,01	6 261,00
Outros credores	215 471,11	197 638,64
	<u>350 516,48</u>	<u>351 803,52</u>

Na rubrica Outros Credores está refletida a estimativa de IVA a pagar ao estado, tal como explicado na nota 10.

15. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Venda de mercadorias	58 746,62	36 829,62
Venda de produtos	5 487,97	9 528,42
Prestações de serviços	183 915,30	1 628 258,56
Espetáculos	6 130,84	22 568,80
Area Exp. / Visitas Guiadas	13 658,50	11 864,00
Bilheteira	78 601,58	121 147,01
Cartão Quadrilátero	3 982,29	4 380,55
Inscrições	10 614,82	17 259,38
Outras	70 927,27	1 451 038,82
	<u>248 149,89</u>	<u>1 674 616,60</u>

16. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Município de Guimarães	345 000,00	345 000,00
Ministério da Cultura	367 800,00	99 358,07
Candidaturas Qren	-	96 700,00
Candidatura Circus Next	4 481,08	9 943,09
Outros	2 296,52	6 977,28
	<u>719 577,60</u>	<u>557 978,44</u>

GUIMARÃES 2012

O Protocolo celebrado entre a Oficina e a Fundação Cidade de Guimarães permitiu a elaboração, submissão e aprovação de um Programa de Ação, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, designado Programa de Ação Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, na qual a Oficina enquanto parceira estratégica se assumiu como responsável pelo investimento de 14.524.135,00€, investimento participado em 70% pelo Programa Operacional da Região Norte e 30% pela Fundação Cidade de Guimarães.

Tendo a execução física e financeira dos trinta e três projetos relativos à Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura encerrado a 31 de dezembro de 2014, as despesas incorridas pela Oficina para implementação destes projetos ascenderam ao montante global de investimento de 14.058.762,26€. Do montante global de investimento, 13.849.000,00€ correspondem ao montante de investimento elegível de participação pelo Programa Operacional Regional do Norte e 209.761,42€ ao montante de investimento não elegível, participado pela Fundação Cidade de Guimarães.

No que diz respeito ao montante de investimento elegível, A Oficina será reembolsada pelo Programa Operacional Regional do Norte no montante global de 10.135.486,74€, sendo que até à data de 31 de Dezembro de 2015, o Programa Operacional Regional do Norte reembolsou à Oficina 10.133.806,13€, correspondendo 79.600,05€ ao montante recebido durante o ano 2015, apenas falta receber 1.681,05€.

WESTWAY LAB - GUIMARÃES 2014

A Oficina apresentou um novo projeto no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte designado Westway LAB - Guimarães 2014.

Dono de um formato inovador, original e distinto, o Westway LAB é uma plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criatividade que pretende reunir, numa mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, de vídeo, intervenção urbana, arquitetura e pensamento por via do desenvolvimento de atividades como residências artísticas, oficinas criativas, showcases, concertos, workshops, masterclasses e talks.

Com este projeto, a Oficina assumiu um montante global de investimento de 103.383,52€, investimento participado em 85% pelo Programa Operacional da Região Norte. Tendo a execução física e financeira desta operação encerrado a 31 de dezembro de 2014, o montante global de investimento ascendeu a 103.321,36€. Deste montante, a Oficina deverá receber do Programa Operacional Regional do Norte 87.823,16€. Face a este montante a Oficina recebeu, durante o ano de 2015, 7.773,13€, falta receber 10.771€.

OUTROS PROJETOS

Relativamente aos projetos cofinanciados pelo Programa Operacional, nomeadamente, Re-equipamento técnico Centro Cultural Vila Flor; Cinco Sentidos; Quadrilátero Cultural e Odisseia, a Oficina encerrou todos os pedidos de pagamento para comparticipação comunitária de despesa, estando a aguardar o pagamento dos valores retidos pela análise dos relatórios finais.

Assim, a 31 de dezembro de 2015, a Oficina foi reembolsada em 21.945,07€ de um montante investimento elegível de 853.548,25€, está por receber destes processos o valor de 16.945,40€.

17. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Remunerações do pessoal	826 082,38	1 068 932,61
Encargos sobre remunerações	169 069,02	212 145,12
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	12 641,18	10 593,48
Outros gastos com pessoal	17 186,11	19 824,44
	<u>1 024 978,69</u>	<u>1 311 495,65</u>

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Trabalhos especializados	512 752,09	975 191,32
Publicidade e propaganda	82 900,49	128 521,82
Vigilância e segurança	134 887,03	130 634,01
Honorários	245 607,37	331 995,06
Comissões	-	-
Conservação e reparação	60 985,13	56 547,93
Ferramentas e utensílios	-	-
Livros e documentação técnica	-	41,46
Material de escritório	755,81	4 481,08
Artigos para oferta	9 062,62	15 972,40
Materiais Outros	20 246,56	71 313,94
Electricidade	303 335,55	196 136,66
Combustíveis	16 827,36	21 176,19
Água	21 063,87	25 296,26
Outros fluidos	72 625,47	44 346,97
Deslocações e estadas	6 626,25	8 611,58
Alojamento	35 403,96	56 994,16
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Rendas e alugueres	42 273,51	85 386,23
Comunicação	33 855,95	33 678,23
Seguros	9 332,70	12 960,72
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	1 858,70	1 137,80
Despesas de representação	54,61	162,70
Limpeza, higiene e conforto	8 419,26	10 516,54
Outros serviços	81 459,00	131 724,92
	1 700 333,29	2 342 827,98

No ano de 2015 foi exercida a contabilização do Iva em regime de Pró-rata e implicou que parte do iva deixasse de ser considerado como dedutível, e incorporado na respetiva conta da classe 6 Gastos e Perdas.



19. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Impostos/Taxas	69 349,24	121 760,20
Dívidas Incobráveis	813 000,00	-
Perdas em Inventários	31,70	-
Correcções de períodos anteriores	42 531,09	49 061,27
Outros gastos e perdas	1 857,71	4 770,34
	<u>926 769,74</u>	<u>175 591,81</u>

O valor considerado na rubrica Dívidas Incobráveis, diz respeito ao desreconhecimento registado na conta Outros Gastos e Perdas, devido à ausência de qualquer possibilidade de vir a receber a verba de 813.000,00 euros reconhecida como rendimento em 2014, conforme nota 9 Clientes e Outras Contas a Receber.

20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Aluguer de equipamentos	4 295,00	-
Aluguer de instalações	80 307,40	74 087,56
Aluguer de figurinos	-	-
Parque de estacionamento	-	33 254,66
Patrocínios	-	-
Outros rendimentos e ganhos	2 780,86	4 708,00
Descontos de pp obtidos	-	0,01
Rendimentos e ganhos nos restantes Activo	-	-
Correcção períodos anteriores	21 881,49	26 962,56
Excesso estimativa para impostos	-	8 165,08
Imputação de subsídios para o investimento	109 122,57	117 251,66
Outros não Especificados	20 244,46	46 506,65
	<u>238 631,78</u>	<u>310 936,18</u>

A gestão dos parques de estacionamento do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes passou, em 2014, a ser da responsabilidade da Vitrus Ambiente EM, SA, conseqüentemente não foi contabilizado qualquer valor em 2015.

21. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	15/12/31	14/12/31
Juros suportados	85 516,45	70 595,54
Outros gastos e perdas	18 962,27	72 244,31
	104 478,72	142 839,85

Houve a necessidade de prestar duas garantias bancárias ao Município de Guimarães, uma para o ajuste direto n.º 79/14 no valor de 40.650,00 euros e outra para o Concurso Público n.º 10/13 no valor de 121.950,00 euros.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

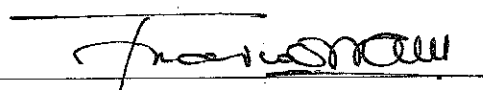
Entre 1 de janeiro de 2016 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras, não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras.

Em fevereiro de 2016 o Município de Guimarães desistiu do recurso interposto junto do Tribunal de Contas sobre o ajuste direto de prestação de serviços contratado, que implicou um desreconhecimento na contabilidade no valor de 813.00,00 euros, conforme mencionado na nota 9 Clientes e outras Contas a receber.

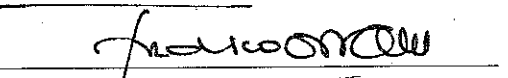
23. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direção da Oficina, em 2 de março de 2016.



Dra. Helena Pereira, Contabilista Certificada

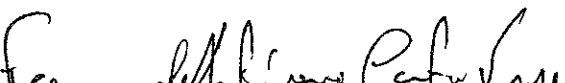

Dr. Frederico Queiroz, Diretor Executivo

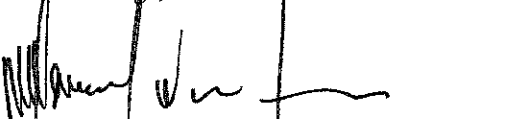
Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 02 de março de 2016.


Dr. Frederico Queiroz, Presidente


Sr. Jaime Marques, Secretário


Sr. António Xavier, Vice-Presidente


Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro


Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2015 apresenta um resultado negativo de € 2.767.720,92 (Dois milhões, setecentos e sessenta e sete mil, setecentos e vinte euros e noventa e dois cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2015, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 03 de março de 2016

O Conselho Fiscal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de “**A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL**” as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, que evidencia um total de 614.524,56 Euros e um total de capital próprio negativo de 2.262.227,24 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.767.720,92 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **“A OFICINA - CENTRO DE ARTES E MESTERES TRADICIONAIS DE GUIMARÃES, CIPRL”**, em 31 de dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamámos a atenção para o facto de, conforme referido no relatório de gestão, a entidade se encontrar na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 29 de fevereiro de 2016,

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)